

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBGA.

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O DIÁRIO Português, do Rio de Janeiro, transcreveu do Imparcial, da mesma cidade, um artigo de entusiástico louvor desse diário brasileiro à Federação das Associações Portuguesas do Brasil, desde que foi fundada.

Sobre todos foi destacada a participação fundamental da mesma Federação no Instituto Luso-brasileiro de Alta Cultura que, com toda a razão, o Imparcial considera criação dela.

Por outro lado, a influente Gazeta de Notícias, do Rio, ocupando-se da Federação e do início oficial da sua actividade representativa, na primeira e brilhante celebração do Dia da Colonia, no Gabinete Português de Leitura realizada em 10 de junho de 1932, com a assistência do chefe do Estado brasileiro, põe em relevo a parte que nessa celebração tiveram o embaixador de Portugal e um outro ilustre português, o nosso antigo e brilhante camarada de Imprensa sr. Ildio Nunes, que a Gazeta de Notícias considera «o magico idealizador e organizador da memoravel solenidade, a actividade assombrosa que lhe deu corpo, a actividade brilhantissima que a tudo proveu e atendeu com uma dedicação e um entusiasmo que já mais devem ou podem ser esquecidos».

* * *

NÃO cessam de se registar exemplos do vivo interesse que a Grande Subscrição Nacional para a compra do Palácio da Restauração continua a merecer a todas as camadas sociais do país. Em torno da idea patriótica, lançada no momento oportuno, as boas vontades manifestam-se quotidianamente. É uma iniciativa em marcha, que já não poderá deixar de triunfar. Agora a Sociedade Vidago Melgaço e Pedras Salgadas acaba de contribuir com cinco mil escudos — juntando o seu obolo bem significativo ao de milhares de portugueses desejosos de resgatarem um edificio secular, impregnado do mais alto espirito nacionalista.

* * *

AS bibliotecas nacionais alemãs têm enormes dotações para aquisição de livros. Apesar da crise financeira do Estado alemão, o inspector das bibliotecas continua a dispôr de verbas importantes.

A grande Biblioteca Nacional de Berlim tem um orçamento para aquisições que ascende quasi a dois mil contos da nossa moeda, três vezes mais do que dispõe a Biblioteca Nacional de Paris.

— As crises passam e os livros ficam... — é a divisa do inspector geral das Bibliotecas.

* * *

A SOCIEDADE de Estudos de Angola, a que preside o sr. dr. Manuel Alves da Cunha, nomeou seu socio correspondente o sr. dr. Nuno Simões.

HELENISMO

Se alguma vez se tentasse descobrir e discriminar até que ponto a literatura portuguesa recebeu e soube manter, vitorioso e forte, o inestimável legado do sentimento e do pensamento helenicos — a tareta, creio eu, seria difícil e de parcos resultados.

Somos estruturalmente, ingenuamente românticos, desde sempre. E os momentos, as afirmações de classicismo arejado e limpo nunca foram dos mais brilhantes, nem dos mais significativos da nossa historia literaria.

Não se trata aqui de falta ou defeito, já se vê. Apenas — um facto verdadeiro, e uma aliás honrosa e gloriosa originalidade. As proprias evocações mitologicas dos «Lusiadas» não permitem contestá-lo. E, se admiramos em Castilho um delicado e fiel tradutor de Anacreonte, convem não esquecer que o voluptuoso poeta grego, na sua visão do amor e da mulher, não traduz senão uma das modalidades menos importantes, menos características da profunda emoção helenica. Esta mais a revelaria, afinal, o «Frei Luiz de Sousa», pelos traços austeramente esculturais da tragedia; e, pelo seu culto de perfeição artistica e moral, que não rejeita, mas transcende e vence a consciencia da adversidade e da desesperança, outras paginas de Garrett. Pouco mais ha entre nós, se não erro, em que se escute a vibração de certos ritmos essenciais do velho e sempre novo espirito mediterrânico.

É exactamente por isso que merece atenção e estudo o caso de Teixeira Gomes — pois um caso, e um caso excepcional a sua obra representa — e não só quando encarada sob o aspecto formal do estilo, mas ainda na atitude de alma que essa obra nos revela, e que nem sempre tem sido entendida. Guardo carinhosamente uma carta do prosador insigne, muito elucidativa a tal respeito. Tem a data de Agosto de 1909. Não envelheceram, porém, os seus graves e estimulantes conceitos.

Nela se refere Teixeira Gomes á celebre Helen Keller que, diz, «cega, surda e muda de nascença, conseguiu transferir para o tacto e olfato grande parte do poder receptivo dos três primeiros sentidos, povoando o cerebro das deslumbrantes impressões do mundo externo que eles prodigalizam a quem os possui». Os seus livros — os de Helen Keller — constituem a grande biblia de escarneo a essa inumeravel multidão de cegos e surdos, com olhos e ouvidos sãos e escorreltos, que encham o mundo... e não compreendo como a assombrosa lição que encerram aproveite tão mal».

Que lição assombrosa é essa que tanto comoveu e entusiasmou o autor da Sabina Freire, — a estranha e cativante peça de teatro, agora reeditada — e á qual as palavras transcritas serviriam de oportuno comentario? Uma lição de inexcusável coragem moral e fisica, daquela rara coragem de transcender a amargura, a desgraça, o mal, pelo anseio e dominio da alegria equilibrada, reflectida e serena, que a arte grega nos ensina, que da arte grega supremamente irradia, e que mais ninguém, pelo tempo fora, nos ensinou. A figura de Sabina Freire, na veemencia da vida que a leva ao desvairo do crime, seria simplesmente melodramatica — sempre humana, no entanto — se não corporizasse a sede e a fome de beleza total, «do incalculavel gozo de caminhar pela existencia, espalhando beneficios, socorrendo infortunios, aliviando misérias, fomentando a idea do belo, do justo», embora tente destruir cruelmente os obstaculos mesquinhos que se opõem a esse desejo, na essencia legitimo e purissimo.

Ampliados, acentuados — exagerados, se quizerem — encontramos em «Sabina Freire» os traços fundamentais do helenismo sem mácula, de Teixeira Gomes: — o amor da vida pela vida, ou, melhor, da vida pelo sonho de exaltá-la e sublimá-la, pela harmonia que nela se contém, pela renovação perene que nos traz, pelos prodigios e espectaculos que nos oferece, pelo bem que nos concede, apesar de tudo e contra tudo, e para a conquista do qual é necessario educar os homens e organizar as condições do seu trabalho e do seu repouso, material e intelectual. Assim a toda a gente pudesse applicar-se, como a Teixeira Gomes, a frase do critico francês a proposito dum poeta: — «compreendeu que o segredo do sorriso vale infinitamente mais do que o segredo das lagrimas»...

JOAO DE BARROS

A INVESTIGAÇÃO do caso Uceda, aumentando o misterio de um crime que não é banal, apaixona todo o publico. O juiz que preside aos trabalhos e os seus agentes multiplicam-se; não cedem a desilusões ou a desapontamentos.

Os seus processos de acção — dizem-nos — são normais, legais, embora com aspectos que podem provocar reparos.

São esses processos indispensaveis para apurar a verdade? Perante indícios ou presunções apparentes ou reais — é justa em consciencia a pressão exercida sobre duas pessoas, de um sexo que dispensa violencias, para se obter uma confissão, ou declarações perentorias que esclareçam o complicado caso, ou façam luz nesta noite tenebrosa de um crime novelesco?

Eis o que o publico pergunta, não retirando á Policia a sua confiança, nem descrendo da ponderação e da dignidade do juiz que — e sabe lá com que esforço moral! — preside aos trabalhos, e orienta interrogatorios.

Neste caso, que ficará celebre, quer se descubram os autores, quer tenha de se pôr uma pedra sobre a lousa do morto e outra sobre o misterio do crime — os sentimentos brigam. O dever profissional e a função investigadora têm exigencias que não se compadecem com sentimentalismo.

Mas os excessos não serviriam nem a Justiça, nem a Verdade, nem o ambiente de que a Policia também precisa de se rodear.

* * *

REFERIU-SE, ha tempos, o Diário de Lisboa, com o louvor devido, á oferta feita pelo ilustre jornalista e professor brasileiro dr. Mozart Monteiro ao Instituto de Educação da Universidade do Distrito Federal de uma colecção de quadros historicos portugueses. O nosso comentario mereceu ser transcrito por varios dos grandes órgãos da Imprensa carioca e, entre eles, pela Noite e pelo Globo, que aproveitaram o ensejo para penhorantes afirmações de amizade pelo nosso país e de apreço pelo dr. Mozart Monteiro.

Agora, a Federação das Associações Portuguesas do Brasil, com o alto prestigio da sua função de organismo superiormente representativo da colonia portuguesa, dirigiu ao dr. Mozart Monteiro um officio de saudação e agradecimento que demonstra quanto o gesto do ilustre pedagogo e jornalista foi grato aos nossos compatriotas.

* * *

O DR. Jaime Lopes Dias, que tem estudado o folk-lore da Beira em livros que o colocam á frente dos folkloristas portugueses de hoje, publicou ha pouco A Beira Baixa, que é a reprodução do espectáculo regional que se realizou em Castelo Branco, na noite de 21 de novembro de 1935, transmitido pela Emissora Nacional.

É um trabalho notavel e unico no seu genero, entre nós, segundo cremos, podendo servir de modelo a outros que venham a publicar-se.

TEATROS E CINEMAS

A opinião de Carlos Leal sobre a peça "Amor" em pleno êxito no Trindade

A ideia de José Loureiro com a «matinée» para que os artistas dos teatros da capital pudessem admirar a peça do brilhante comediógrafo brasileiro Oduvaldo Vianna, foi ótima, porque permitiu que o meu «compadre» me deixasse ir ao teatro, o que raríssimas vezes sucede. O grande empresário proporcionou-me, por consequência, um esplendido momento espiritual. Bem haja!

«Amor», juro-o, é u amor de espectáculo e constitui além de um belo trabalho de renovação, uma glória para a literatura dramática da grande nação irmã, o que, de resto, já nos fora ha pouco revelado por Joracy Camargo no seu estupendo «Deus lhe pague». Pois igual estagio de cariz merece «Amor», cuja maravilhosa interpretação muito dignifica o admirável conjunto que, no Trindade, oferece ao publico cerca de três horas de bom + + + Mestre Antonio Pinheiro, a quem não escapou um pormenor, deve estar orgulhoso da parcela que lhe cabe no triunfo. Eis o que sinteticamente e com a devida venia, á margem da critica, que acato e respeito, póso afirmar ao meu generoso publico, depois de ter assistido ao «Amor», onde o Clemente Pinto ganha as espóras de grande actor e Irene Izidro com Maria Sampalo, num «emploi» de distincção, ao lado de Hortense Luz e Abilio Alves, marcam os seus invejáveis lugares na vanguarda dos comediantes de boa garra. Vão ver a linda peça. Eu, «cem per cento» revisteiro, mas orgulhoso do meu passado no teatro declamado, sai do Trindade positivamente encantado. Vão ver a linda peça!»

CARLOS LEAL

"O sexo fraco", no Avenida vista pelas diferentes classes sociais

A comedia que com tanto êxito está sendo representada no Avenida, todas as noites, com grande triunfo da companhia Maria Matos, O Sexo fraco, proclamada pela critica como uma obra elevada, sob o ponto de vista da sua rara e inconfundível factura, não tem por esse facto, apenas a concorrência das elites, mas sim a de todas as classes sociais, atraídas pela discussão que criou á sua volta e que a tornou um espectáculo que toda a gente deseja ver. Realmente quem se dê a esse cuidado verificará que O Sexo fraco, uma peça de elegancias de chiquismo, de toilettes, de ambientes lúzuos, de figuras de uma sociedade ultramoderna, é atenciosamente escutada por todo o publico, desde os camarotes á geral, por todos compreendida, a todos deliciando, fazendo rir, divertindo, ao mesmo tempo que é

"O João Ninguém", no Variedades

O espectáculo de ontem no Variedades serviu a demonstrar o valor duma artista que triunfou rapidamente, o que não é vulgar em teatro, mercê dum conjunto de qualidades que a tornaram simpática ao publico desde a primeira hora. Quando Mirita Casimiro surgiu no palco do Maria Vitoria com as suas canções regionais, duma expressão tão popular e dum sabor tão pitoresco, não faltou quem profetizasse que não poderia ir muito mais além desse genero restrito, em que se afirmou logo um temperamento original, duma intuição artistica invulgar. Veio outra revista e distribuíram-lhe alguns numeros que se afastavam já sensivelmente do genero em que se iniciara no teatro. E a artista continuava a comunicar com o publico, a desenhar os seus tipos com uma graça e uma expressão que não deixavam duvidas acerca do seu talento dramático.

Quiz tentar a declamação, embora nua papel adaptado ás suas possibilidades, e fê-lo com uma segurança e uma intelligencia que já não admitem reticencias acerca do seu valor. Mirita Casimiro prestou ontem uma prova decisiva. Foi o primeiro grande passo que deu numa carreira erigida de dificuldades e que abraçou com tanto entusiasmo, com uma vontade firme de triunfar. O estribilho da sua personagem—«eu quero»—deve ser um pouco a divisa da sua personalidade.

Para a sua apresentação no Variedades, Alberto Barbosa e José Galhardo adaptaram á cena portuguesa uma comedia de Arniches que não vale grande coisa, mas que tem a virtude teatral de provocar a emoção facil da platéia, obrigando as senhoras a derramar algumas lagrimas comovidas. Devemos confessar, no entanto, que arran-

tambem, o melhor e maior ensinamento na época que decorre.

Lucienne Boyer em Lisboa

Lucienne Boyer chegou a Paris, onde teve uma recepção calorosa, no dia 19, após seis meses de ausencia, durante os quais andou pelas Americas, numa tournée triunfal, colhendo, nos maiores teatros do mundo, os aplausos entusiasticos dum publico, que soube emocionar com a sua arte e a sua voz incomparáveis.

Lucienne Boyer, em telegrama, dirigido á Empresa do São Luiz, que a contratou, confessou-se entusiasmada com o ensejo de visitar o nosso país e cantar para o nosso publico.

Lucienne apresentar-se-á com a celebre orquestra zingara de Isa Volpin, que, na America, compartilhou das honras dos aplausos tributados á famosa chanteuse d'amour, que se estreia sábado, 4 de abril, e dará, no domingo mais dois espectáculos, um de tarde e outro á noite.

jaram a peça com intelligencia, doseando habilmente os elementos cómico e dramático, de modo a tirar-lhes os efeitos desejados. O publico riu e comoveu-se, tanto com as situações inesperadas da peça como com o excelente desempenho que Mirita Casimiro imprimiu ao protagonista, num «travesti» agarrado e gracioso, de que soube tirar o melhor partido. Duas canções quebram o ritmo da comedia, contribuindo para aligeirar o espectáculo, e ela cantou-as com expressiva emoção.

A companhia do Variedades deu á peça um desempenho homogéneo, em que todos os artistas tiveram ensejo de mostrar as suas habilidades. Leonor de Eça interpretou com suavidade uma figurinha fragil de menina provinciana. Elvira Velez compôs um belo tipo de beata falsa. Irene Gomes imprimiu doçura e resignação ao seu papel. Rosina Rego, Aurora Dubin e Zita Trindade completaram com acerto o elenco feminino.

Rafael Marques, que foi o animador do espectáculo, desenhou com bom traço a figura do lavrador casmurro que se deixa vencer pela tenacidade comvente dum «João Ninguém». Em papeis episódicos, convem citar ainda, pela correcção com que se houveram, Jorge Gentil, Santos Carvalho (Ricardo), Alberto Ghira, Tarquinio Vieira, Rafael Alves, Reginaldo Duarte, José David e João Guerra.

A montagem merece os maiores elogios. O publico não se cansou de aplaudir, acarinhando particularmente Mirita Casimiro, que teve ontem uma noite verdadeiramente triunfal das que uma artista, seja qual for o destino que o futuro lhe reserva, recorda com saudade pela vida fora.

N. L.

"Mayerling", no Tivoli

A estreia desta noite no Tivoli está destinada a um grande êxito. E merece-a inteiramente. Trata-se dum filme raro. Uma autentica obra-prima onde tudo se conjuga para impressionar e deslumbrar o publico: o tenor, inspirado num dos episodios mais comoventes da historia contemporanea (o suicidio do principe herdeiro do Imperio Austro-Hungaro); a realização, grandiosa e perfeita; e a interpretação geníal conjuga ao melhor par do cinema francês actual: Charles Boyer e Danielle Darrieux.

É um filme que merece a maxima atenção do publico.

Hoje, no Central Cinema: Estrela de «Como num Sonho»



O Central Cinema apresenta, hoje, um dos grandes êxitos europeus desta época. Trata-se da maravilhosa comedia musical, da Ufa, Como num Sonho, em que Kate de Nagy realiza uma brilhante criação

As virgens de Wimpole Street



Frederich March e Norma Shearer, que, com Charles Langton, interpretam os principais papeis do celebre filme que o SÃO LUIZ estreia amanhã

TEATRO APOLO

A's 8,45 e 10,45

a Revista Sempre Triunfante

HA FESTA NA MOURARIA!

com Beatriz Costa

Lina Demoiel e Carlos Leal num grande elenco

O SEXO FRACO



Um grande êxito da companhia Maria Matos

Avenida — A's 9 h 12 horas

Teatro Nacional

Telefone 2 0379

HOJE — A's 1 e 30 — HOJE

Com o original de Cristiano Lima, de retumbante êxito

O INIMIGO

Pa mira Bastos e Estevão Amarante nos principais papeis

Domingo — as 4 horas da tarde Domingo

Última representação do Formidável êxito

A HISTORIA DA CAROCHINHA

DOMINGO, 5 de Abril.

1.ª Representação da engracadiçima peça para crianças MARIA MIGALHA, original de Laura Chaves e Virginia Lopes de Mendonça. — BILHETES A' VENDA

TRINDADE

AMOR

O espectáculo grandioso, a peça monumental, a montagem mais brilhante, a representação mais sensacional

O formidável Triunfo de MIRITA CASIMIRO

NO

VARIEDADES

Hoje: Duas sessões

2.ª noite de

O JOÃO NINGUEM

PROGRAMAS DE HOJE

TELEF. 43151
ESTREIA
TIVOLI **MAYERLING**
Charles Boyer e Danielle Darrieux
A's 21 e 30

Telef. 2 4381
ESTREIA
CENTRAL **Como num Sonho**
com Kate de Nagy e Jean Pierre Aumont
A's 21 e 30

Telef. 6 83
ODEON **Mazurka**
A's 21 e 15

Reaparição da grande estreia poica
PALACIO **POLA NEGRI**
A's 21 e 30
Telef. 47163 num filme de Willi Forst

CAPITOLIO **O escandalo do dia**
A's 21
Preços populares

ROYAL **Os noivos de Mary**
as 21 e 15
Telef. 4 5037 **O destino dum cavaheiro**

ULTIMA
S. LUIZ **Corações Desfeitos**
com Charles Boyer e Katharine Hepburn
A's 21 e 30

CONDÉS **O Barqueiro do Volga**
com Vera Koréne, Pierre Blanchard, Inikjinnoff e Charles Vanel
A's 21 e 15

Telef. 6 305
POLITEAMA
Hoje não se realiza espectáculo de cinema
5.ª feira, estreia:
A's 21 e 15 **Sou tua para sempre**

PARIS **Kermesse Heroica**
As Pupilas do sr. Reitor
Tel. 2 8777

TERRASSE **Revolução Francesa**
As 21
Tel. 2 0917 **Ressureição**

LYS **Vesperas de combate**
Tel. 4 8560
as 21 e 15 **Alfredos Folhas**

JARDIM **Folies Bergère**
CINEMA **Ladrões de Peles**
as 20 e 45

PAGINA DE CINEMA

A PROPOSITO DO "TREVO DE QUATRO FOLHAS"

Cinema português e cinema internacional

A proposito do «Trevo de Quatro Folhas» tem-se falado muito em cinema internacional, o que não está certo. Não foi essa a intenção que presidiu á obra. Copiar, imitar, mas para quê? Chianca de Garcia, que é uma pessoa inteligente e cheia de equilíbrio, não teve essas pretensões. Quis fazer apenas uma obra séria, arejada, de narrativa directa, isto é, uma autentica historia, com imagens limpidas, onde, porventura—o publico dirá a seu tempo—se nota não um estilo, mas uma maneira. E isto compreende-se: nenhum realizador, como nenhum artista, seja qual for o seu genero, deixa de transmitir á obra que cria o seu temperamento, as suas qualidades e defeitos, tornando-a assim animada, viva, palpitante. Não singularizemos, pois, o «Trevo de Quatro Folhas». Foi uma produção que nasceu cheia de fé, que se ergueu, vencendo terríveis dificuldades, e que tem, talvez, a destacá-la a mocidade e a paixão de quem a fez.

E' natural, que estando ainda o «Trevo», no segredo do estúdio, muitas coisas se digam cá fora, até por gentileza, que não correspondem inteiramente á verdade. Só as obras mediocres se não discutem, falecidas logo á nascença. Esta basta ser nossa, para provocar comentários, uns de exagerado clogio, outros de animosidad ee ainda outros, e são os mais certos, de simpatia e benevolá expectativa. Este ambiente internacional que se levantou á roda do novo fonofilme português é, talvez, proveniente da boa impressão das primeiras fotografias vindas a publico. Ha nelas, de facto, qualquer coisa de novo, que marca, possivelmente, um passo em frente na industria nacional. Mas de modo algum ha nelas características de filme internacional. Ambição desmedida, que a técnica e o meio não comportam, por enquanto. Não podemos ter pretensões a fazer filmes internacionais que sejam ao mesmo tempo comerciais. Parece paradoxal, mas é assim mesmo. O cinema português só poderá ser internacional quando, pelas suas qualidades, tenha um estilo proprio. Para se construir uma obra com a preocupação exclusiva de fazer cinema, ha que sacrificar o criterio comercial. Compreendem agora o nosso paradoxo, que é, afinal, a eterna luta entre as duras realidades e as aspirações de sonho?

O «Trevo» não pretende pois considerar-se um filme internacional. O ambiente restrito da produção portuguesa não lhe permite, e difficilmente lhe permitirá, a possibilidade de abrir brecha nos filmes estrangeiros, especialmente, os

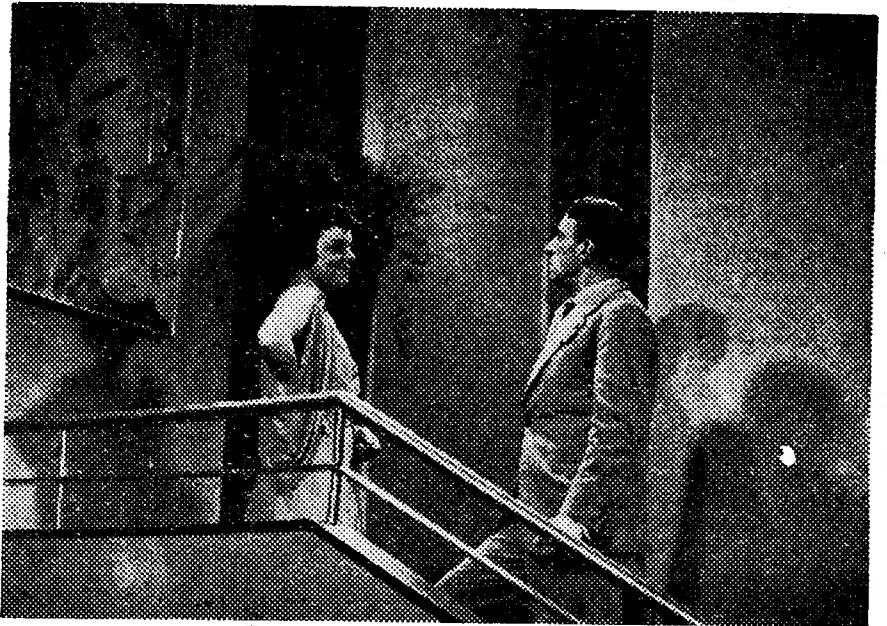
americanos. Repare-se que Hollywood tem tudo. O mundo inteiro fornece-lhe artistas de todas as linguas, realizadores de todas as raças, assuntos aos milhares e dolares aos milhões. Enquanto os filmes estrangeiros são feitos para todos os países, com todos os recursos técnicos e materiais, deitando-se dinheiro pelas janelas fora, os nossos, realizados naturalmente em condições restritas e deficientes, dirigem-se exclusivamente a Portugal e ao Brasil.

No entanto, a atmosfera de camaraderie e simpatia em que decorreu a factura do filme feito todo ele num ambiente de constante colaboração, trouxe cá para fora, juntamente com as fotos, uma agradável expectativa á nova produção portuguesa. Repetimos, porém, ninguém pensou em fazer do «Trevo» uma obra com pretensões a internacional. Então?

Seguiu-se um caminho novo no cinema nacional. Fixou-se uma idéa, e explorou-se a fundo. Basicamente no «Trevo de Quatro Folhas» pretendeu-se apenas isto: «contar uma historia por imagens». Mais acção, do que «decor». Mais vida do que poesia. Mais realidade pitoresca, sentimental, do que divagações paisagistas. Agarraram-se os personagens, não como elementos accessorios dum cenário natural ou pintado, falando por falar, mas seguindo-os através do ritmo logico e verosimil da sua existencia, com altos e baixos, numa mistura de paixões e emoções. Numa palavra: vivem ante nossos olhos na sua verdadeira substancia e realidade. E parece que se fez bem! De facto, faltava ao cinema português, uma historia viva. E' isso que o «Trevo» traz de novo. Uma intriga directa da nossa epoca, dinamizada e cheia de belas cenas. Uma historia contada com limpeza, em cenários nitidos, frescos e agradáveis, e interpretada por artistas que quasi também pela primeira vez—têm ocasião para representar. Quere dizer, atendeu-se no novo fonofilme ás exigências do publico, que quer satisfazer a sua imaginação, encontrando almas do seu tempo, conflitos da sua epoca. Por outras palavras, coisas de hoje, do momento, vistas todos os dias. Faltava esse contacto visual com a realidade, no cinema português.

Foi o que se quiz fazer, com simplicidade, através duma construção inteligente, de bom equilibrio e serena harmonia.

Não chamem, pois, mais ao «Trevo» um filme internacional, mas apenas um filme português, onde se procurou dar um passo em frente na industria cinematografica portuguesa.



“Vende-se um fantasma”

O cinema francês deve a René Clair o seu estilo alegre, ironico, faulhante de espiritualidade e duma deliciosa fantasia. Sob os telhados de Paris, filme que é uma data do cinema, foi a primeira afirmação do seu grande talento. Mas depois vieram outros, onde René Clair, sempre ardente de sensibilidade, excessivo de imaginação, marcou, talvez ainda melhor as suas qualidades, impondo uma ousada concepção cinematografica.

Como todos os grandes artistas, René Clair foi um belo dia roubado ao seu país. Uma proposta vantajosa, todas as garantias artisticas, e René Clair foi trabalhar para a Inglaterra.

Eis a origem do filme *Vende-se um fantasma*, recentemente saído dos estúdios, e que Lisboa vai ver dentro de poucas semanas.

O grande realizador conseguiu nesta obra, cheia de espirito, graciosa, maliciosa, finamente articulada de deliciosos «trouvailles», levar o riso até aos paroxismos da loucura, sem deixar de ser elegante, discreto, subtil, marcando como sempre a sua admirável sensibilidade.

Vende-se um fantasma—é a historia dum verdadeiro fantasma, vindo dum velho castelo inglês altivo, smart, como qualquer de nós em carne e osso, em contacto com o mundo de hoje. Calcule-se como o anacronismo, na mão de René Clair, foi bem pormenorizado, com cenas dum espantoso humorismo, verdadeiramente ineditas no «écran». O fantasma deambula pelo mundo, pelas grandes cidades, em plena realidade, não compreendendo a vá agitação do mundo moderno.

O romance do “Trevo”

José Lelo é uma das montras da rua do Carmo. Livros. Últimas edições de obras nacionais e estrangeiras, as quais preside no alto do seu pedestal de gloria, o monoculo ironico e desplacente de Eça, glorioso editado da casa.

O sr. José Lelo, em cinco minutos, isto é, em meia duzia de legendas, responde a todas as nossas interrogações.

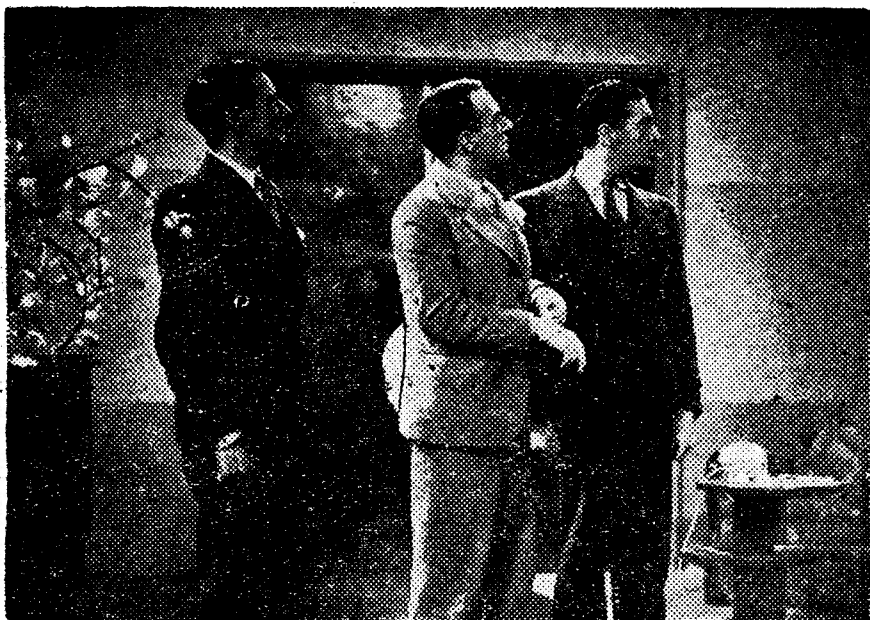
E' ele o editor do romance, que o dr. Tomaz Ribeiro Colaço escreveu com o titulo *O Trevo de Quatro Folhas*.

Eis o que ele diz:

— Aceitei com entusiasmo a obra. O titulo é lindo e o entrecho, dentro do seu natural quadro literario, é, na verdadeira acepção da palavra, um romance. Tem frescura, colorido, emoção. Se assim não fôsse iria para a secção dos recusados. Como é natural, dado os meus anos de profissão, eu sei o gosto do publico que, diga-se o que se disser, com pequenas variantes, é igual em todo o mundo. Lá fora, o que se vende mais são as historias directas, vividas, ou que deem a impressão de tal. O leitor, aparte os capitulos de especulação filosofica ou cientifica, gosta de livros impressivos, rapidos, onde se passa qualquer coisa...

— Está, então, contente?

— Satisfeito e confiado no exito do romance. Faço-lhe uma edição de preço acessivel, sem de maneira alguma sacrificar a sua elegancia. O formato será o de *Conde de Abranhos*, que saiu ha pouco, com fotografias numerosas do filme. Como vê, quero fazer um livro de boa economia, acessivel a todas as camadas do publico.



As três fotos que hoje publicamos pertencem ao «Trevo de Quatro Folhas», mas não fazem parte da colecção oficial. Para o «Trevo», fizeram-se perto de quatrocentas fotografias, quasi todas de João Martins. Dessas fotos que constituem propriamente a colecção oficial, cinquenta serão em breve expostas no salão de chá do Tivoli. As imagens que reproduzimos são três belos documentos das possibilidades do cinema português, no novo aspecto que lhe é dado pela obra de Chianca de Garcia.

DE NASCENTE A POENTE

Ainda Maurois...

Do sr. Pedro de Moura e Sá, o crítico literário que ha dias, ao microfone da Emissora Nacional, teve a audacia e a insensatez de classificar André Maurois um «romancista de terceira ordem», recebemos hoje uma extensa carta, na qual o autor prova por a + b que conhece de fio a pavio a obra do grande escritor francês, prestando-lhe até certo ponto a justiça que ao microfone da Emissora não teve a coragem, ou antes, teve o firme propósito de lhe negar.

Vamos procurar resumir, fielmente, a resposta do sr. Moura e Sá, transcrevendo os argumentos de que se serve em defesa do seu ponto de vista.

«Nenhuma pessoa medianamente culta, dissemos nós e o sr. Moura e Sá transcreve, ignora que Maurois escreveu as biografias de Disraeli, Byron, Shelley, Eduardo VII e Voltaire, que são consideradas modelares no seu genero, de que ele foi o introdutor em França».

Claro que o genero é o da biografia romancada, e nenhum leitor inteligente e de boa fé poderia concluir que «antes de ninguém contava, nesse país, a vida dos homens illustres», como depreende astuciosamente do que escrevemos o sr. Moura e Sá, que pretende não ter julgado de Maurois como biógrafo, mas sim como romancista.

«Ficaram esquecidas a admirável biografia de Tourgueniev, as novelas biograficas dos «Mondes Imaginaires», onde passam as figuras de Goethe e de Bulwer Lyton, que são dos seus melhores mas dos seus menos populares livros» — acrescenta o sr. Moura e Sá.

Claro que não tivemos a pretensão de fazer um estudo critico sobre a obra de Maurois. E só temos que nos felicitar por ter dado ensejo a que o sr. Moura e Sá confesse, embora com mal disfarçada contrariedade, a sua admiração pelo autor de «Cercle de famille» e de «Instinct de bonheur», dois romances que nos esquecemos de citar e que não são precisamente de terceira ordem nem mesmo para o critico feroz de Maurois.

O cronista literario da Emissora reputa «Le pilleur d'ames», publicado em 1931, e que não se pode considerar portanto um livro velho, «um volume secundario na obra dum escritor».

Quanto a «Bernard Quesnay», «Ni ange ni bete» e «Les discours du Docteur O'Grady», citados ao acaso da improvisação jornalística, considera a escolha infeliz para comprovar o valor de Maurois como romancista e acrescenta que «o autor do artigo ignora a obra moderna de Maurois, a da maturidade, a que não foi realizada nos anos a que ele proprio chama «os anos de aprendizagem».

E conclui dizendo das razões que o levaram a afirmar que Maurois é um romancista de terceira ordem:

«Maurois é um homem muito culto e inteligente que não tem nada de original, de proprio, de pessoal a dizer. Não tem aquilo a que agora se costuma chamar — uma mensagem. Os seus romances têm como impulso inicial e como estrutura uma larga experiencia literaria, um conhecimento perfeito dos grandes romances do mundo».

E mais adiante:

«Tudo aquilo é de origem literaria e a fonte dos verdadeiros romances é uma experiencia vivida e uma aventura humana».

E termina:

«Agora sempre quero confessar que a supervalorização de Maurois me irrita um bocadinho. Porquê? Porque Maurois dá a ilusão da grande literatura à preguica intelectual dos nossos contemporaneos, dá a possibilidade de, sem o esforço indispensavel para chegar lá, as pessoas suporem que estão nos mais altos pináculos da literatura e do pensamento. E' isto que se deu agora, é esta reacção pronta, que ninguém teria em Portugal se eu dissesse que Lawrence é um romancista de terceira ordem, que me fere».

Todos nós sabemos que Lawrence não é um romancista de terceira ordem. Maurois também não. Mas ficamos sabendo, pelo que fica exposto, que o sr. Moura e Sá é um critico de primeira ordem.

A «preguica intelectual dos nossos contemporaneos» talvez pudessemos contrapor o estúpido fanatismo politico e religioso, às vezes racio, (não ignoramos que Maurois se chama também Herzog) de certos contemporaneos, que não hesitam em atacar determinadas reputações literarias que os «irritam um bocadinho» só porque não fazem parte da igrejainha. Este é o verdadeiro motivo por que a supervalorização de Maurois irrita o critico literario da Emissora... Perdoadi-lhe, Senhor, que os seus nervos não suportam emoções violentas...

NORBERTO LOPES

O Reich responderá amanhã ao memorando

supondo-se que Hitler manterá o ponto de vista de que

Reune-se hoje o Conselho da S. D. N.

LONDRES, 23. — O Conselho da S. D. N. reune-se esta tarde. Como é provavel que a resposta alemã não tenha ainda chegado nessa altura a Londres, o Conselho terá possivelmente uma breve reunião privada e adiará os seus trabalhos para amanhã. — (Havas).

Ribbentrop deve regressar amanhã à capital britânica

LONDRES, 23. — A interrupção na actividade diplomatica relativa ao problema da Renania, só terminará quando chegar a Londres a resposta de Hitler às decisões tomadas pelas quatro potencias locarnianas.

Espera-se que a resposta do governo do Reich, que conterá certamente varias contra-propostas, será trazida para Londres, pessoalmente, pelo proprio delegado do «Fuehrer», von Ribbentrop. O facto do resto da delegação alemã ter permanecido em Londres, parece indicar que as actuais consultas em Berlim representam apenas uma breve interrupção nas negociações. Não se sabe, ainda ao certo, a data do regresso de von Ribbentrop a Londres. No entanto, noticias de Berlim dizem que o delegado de Hitler partirá amanhã de manhã, de avião, de Berlim para Londres. — (Havas).

Os jornais ingleses prevêem que o Reich fará contra-propostas

LONDRES, 23. — Todos os jornais prevêem que o Reich fará contra-propostas, desejando que o governo britânico as estude.

Assim, o «Times» volta a dizer que as propostas não são um «ultimatum» e acrescenta: «O melhor meio de modificar as propostas é o Reich reconhecer que os seus vizinhos tem o direito de esperar algumas garantias de boa fé por parte da Alemanha, depois da perturbação de 7 de Março». O mesmo jornal não oculta a sua hostilidade contra certos pontos do acôrdo, nomeadamente contra a policia internacional, na Renania.

O «Daily Express» diz que a hostilidade nos meios parlamentares britânicos se desenvolve e aumentará, tão rapidamente, que Baldwin já resolveu esquivar-se ao debate na Camara dos Comuns, a fim de evitar graves dissensões no seio do partido conservador. Acrescenta que a opposição e os proprios liberais simonistas criticam também o projecto, e que uma fracção da União pró S. D. N., muito influente na opinião publica, se opõe igualmente ao acôrdo, pois receia o levantamento das sanções contra a Italia.

Conclui afirmando que a tensão em Westminster só cessará quando o governo der garantias categoricas relativas ao abandono do plano de aliança militar com a França e a Belgica. — (Havas).

As maiores dificuldades serão levantadas pela Italia

LONDRES, 23. — O «Daily Telegraph» diz que «as principais dificuldades das proximas negociações virão da Italia, pois o Duce entrará a obra do Conselho até que lhe seja assegurado o abandono das sanções». No entanto o mesmo jornal acrescenta: «Grandi ter-se-ia certamente recusado a transmitir as propostas de Londres ao governo italiano, se os governos interessados não lhe tivessem dado garantias sobre aquele ponto». — (Havas).

A França poderia ter reocupado a Renania, disse Flandrin num discurso dirigido aos americanos

PARIS, 23. — O «Matin» reproduz as principais passagens do discurso que Flandrin dirigiu pela T. S. F. aos americanos. A proposito dos acordos de Londres, o ministro dos estrangeiros francês disse:

«Se a Alemanha concordar, abrir-se-ão negociações que poderão levar a um novo Estatuto da zona desmilitarizada e a acordos completos e precisos de não-agressão e assistencia

A GRAVE SITUAÇÃO INTER

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

BERLIM, 23. — Ontem, cerca das 20 horas, sir Eric Phipps, embaixador da Gran Bretanha em Berlim, teve uma longa conversação telefonica com von Neurath, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich. Até agora nada se sabe oficialmente acerca do assunto dessa conversação. No entanto, consta que Sir Eric Phipps insistiu junto do barão von Neurath para que a Alemanha aceitasse as decisões de Locarno, em particular o envio duma força internacional para a zona desmilitarizada.

O embaixador da Gran Bretanha parece que insistiu, particularmente, no facto dessa decisão não ser de modo algum incompativel com a dignidade do Reich, e que além disso a ocupação por essas forças tinha apenas um caracter provisorio, tal como a Policia que foi enviada para o Sarre quando do plebiscito.

Consta que von Neurath fez grandes reservas.

A seguir, uma prolongada conferencia reunia Hitler, von Neurath e von Ribbentrop. Parece que, até receber informações mais amplias, Hitler manterá o seu ponto de vista, isto é, que o memorando de Locarno, na sua forma actual, é inaceitavel. No entanto, não foi ainda tomada nenhuma decisão. Esta manhã houve novas conferencias entre o «Fuehrer» e os seus colaboradores.

A resposta alemã chegará amanhã a Londres. — (Havas).

Foi decretada a mobilização na Albania

BARI (Italia), 23. — Por noticias telegraficas aqui recebidas de Tirana, sabe-se que a Albania mobilizou oito classes militares de reservistas, como precaução contra possíveis acontecimentos nos Balkans. — (United Press).

mutua entre as potencias ocidentais. Durante as negociações, as propostas de Hitler receberão toda a atenção que merecem. Os países locarnianos assentaram, porém, em que os problemas da paz europeia se não limitem às potencias ocidentais. Por isso é que propõem que a S. D. N. convoque uma Conferencia europeia, cujo programa seja vasto, e esperam que o Reich preste o seu concurso e boa vontade a favor da paz. A França e a Belgica, que estavam directamente ameaçadas reagiram com moderação notavel. A França poderia ter mobilizado, tomando medidas coercivas, e reocupado a Renania pela força. Entendeu, no entanto, que era seu dever abster-se de tais medidas. Proferiu invocar a Lei internacional e a Justiça. Seria erro supôr-se que a França está agora menos firme na sua vontade de evitar a repetição da rotura dos tratados e ameaça de guerra. Conservou-se calma, pois estava segura da sua força e do seu direito. A França não ameaça nenhuma nação. Deseja a paz para todos. A paz, porém, só pode basear-se na justiça. — (Havas).

NOVA YORK, 23. — Causou grande sensação nos Estados Unidos o discurso pronunciado ontem pelo ministro dos Negocios Estrangeiros da França, sr. Pierre Flandrin, especialmente dirigido e radiodifundido para a America do Norte. — (United Press).

O discurso de ontem do «Fuehrer» causou pessima impressão em Londres

LONDRES, 23. — Nos círculos oficiais britânicos e franceses causou pessima impressão o energico discurso de propaganda para a eleição do Reichstag pronunciado, ontem, em Breslau, por Hitler, que entre outras retumbantes afirmações, disse:

«O mundo deve saber, de uma vez para sempre, que a Alemanha jámais capitulará. O Tratado de Versaillies era a impressão maxima da efusão humana. Se as potencias signatarias do Pacto de Locarno, numa acção conjunta internacional, crescerem contra a Alemanha, ela saberá defender-se e manter, custe o que custar, a sua soberania». — (United Press).

Hitler necessita duma guerra como derivativo

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, 23. — As resoluções de Londres eram consideradas, ontem,

em certos meios russos, como um sucesso indiscutivel da segurança colectiva no ocidente. Hoje, o conhecido jornalista Radek expõe, no «Izvestia», o ponto de vista oficial e estuda muito especialmente a reacção alemã e as repercussões eventuais das resoluções de Londres sobre a posição da U. R. S. S. Para Radek, a convenção feita entre os Estados Maiores, constitui um resultado «essencial» das negociações da capital inglesa. No entanto, Radek não duvida que a Alemanha recuse as decisões de Locarno, pelas seguintes razões: «Hitler necessita duma guerra como derivativo para as suas dificuldades internas e também porque se arrisca a que os armamentos, que tem acumulados, deixem de ser «ultra-modernos», se esperam muito tempo. Onde iria ele encontrar capitais para a sua substituição? Por esta razão, a remilitarização da Renania é, sem duvida alguma, uma etapa para o desencadeamento do conflito».

Radek frisa a passagem das declarações de Flandrin, em que este declara que «não esqueceremos nenhuns dos nossos amigos da Europa Central e Oriental», mas deixa antever uma certa apreensão, não sabendo se a Inglaterra querará comprometer-se numa garantia de segurança colectiva, abrangendo toda a Europa.

«E' por isso, diz, que a U. R. S. S. continua a ver no aumento das suas proprias forças, a melhor garantia contra uma agressão». — (Havas).

Vai ser adiado o debate sobre politica externa nos Comuns

LONDRES, 23. — Ward Price, enviado especial do «Daily Mail», que efectuou em avião a viagem de Berlim a Breslau em companhia do «Fuehrer» afirma «com autoridade» que as propostas dos representantes dos países signatarios do Pacto de Locarno são consideradas nos círculos governamentais alemães como sobrevivencia inadmissivel do «espírito de Versaillies».

Os jornais dizem que o debate sobre politica externa, que devia realizar-se amanhã na Camara dos Comuns, vai ser adiado, com o pretexto de poder examinar-se mais livremente a resposta de Hitler. — (Havas).

LONDRES, 23. — O debate da Camara dos Comuns sobre politica internacional, provisoriamente marcada

Barbosa & Costa L. da

Tem em exposição bonitas mobílias de escriptorio, que vendem a preços sem competencia.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

Sã o
Luiz

Ultima

CHARLES BOY

no magistral f

NACIONAL

do dos países locarnianos

e as condições são inaceitaveis

para amanhã, vai ser adiado. Com efeito, é possível que se reúna amanhã o Conselho da S. D. N., onde a presença de Anthony Eden se torna necessária. Além disso, crê-se que a situação poderá modificar-se esta semana e que, por conseguinte, será conveniente que o debate se realize mais tarde. — (Havas).

Os fascistas ingleses preconizam uma estreita amizade anglo-alemã

LONDRES, 23.—No comício que se realizou em Albert Hall, promovido pela União dos Fascistas Britânicos, Sir Oswald Mosley censurou a política de «interferência» do governo inglês e dirigiu um apelo aos fascistas para que empreguem todos os seus esforços no sentido da Gran-Bretanha se conservar em paz com a Alemanha, recomendando «uma união tão estreita quanto possível entre os dois países».

Manifestou-se contrario á politica de sanções contra a Italia e criticou a nomeação de Inskip para ministro de Defesa Nacional, dizendo a propósito:

— Ha coisas que provocam a satira e levam ás invectivas.

Atacou Baldwin, a quem considera incapaz de governar o país. Atacou também a S. D. N. e o Pacto Rapto-sovietico, afirmando que este último tornou inevitável a ocupação militar da Romenia pela Alemanha. Foi nesta altura que uma voz gritou «Viva a U. R. S. S.», produzindo-se varios conflitos, no meio de fúrias interjeições.

Mosley advogou a causa de uma estreita amizade entre a Inglaterra e a Alemanha, baseada na «fraternidade do sangue» e na comunidade de interesses na luta contra o bolchevismo. Atacou violentamente os judeus e, em nome do fascismo, repudiou qualquer aliança entre a França e a Gran-Bretanha contra o Reich. — (Havas).

A Grecia e a situação europeia

ATENAS, 23.—Confirma-se oficialmente que o governo grego convidou todos os partidos políticos a tomarem parte numa conferencia que se efectuará nesta capital, no dia 2 de abril próximo, a fim de nela ser largamente discutida qual a posição e as providências que a Grecia deve adoptar perante a presente situação europeia. — (United Press).

Um importante discurso de Mussolini

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»
ROMA, 23.—O Duce anunciou esta manhã a abolição, para breve, da Câmara dos Deputados, que será substituída pela Câmara do Fascio e das Corporações. — (Havas).

ROMA, 23.—Mussolini dirigindo-se á assembléa Corporativa, que hoje completa o seu segundo aniversario, pronunciou um discurso anunciando que ela substituiria a Câmara dos Deputados.

«O velho sistema parlamentar, disse Mussolini, não deu resultados».

Acrescentou que vão ser nacionalizados todos os produtos industriais que sejam necessários ao Departamento da Defesa Nacional.

Prosseguindo declarou que a data da inauguração definitiva da nova assembléa Corporativa depende do fim afortunado da presente guerra italo-etíope e do desenrolar da actual situação europeia.

O Duce terminou o seu discurso dizendo que a Nova Assembléa se cha-

mará Câmara do Fascismo e das Corporações. — (United Press)

Terminaram as conversações italo-austro-hungaras

ROMA, 23.—Anuncia-se oficialmente que as conversações entre a Italia, Austria e Hungria terminaram com a assinatura de varios acordos, cujos textos não foram até agora divulgados. — (United Press).

A natureza dos acordos concluidos em Roma

ROMA, 23.—Apesar de ainda não ter sido divulgado o texto dos acordos economicos e politicos negociados e assinados esta tarde em Roma por Mussolini, Schuschnigg e Gomboes, representantes da Italia, Austria e Hungria, consta que eles abrangem e completam os protocolos de 1934 e reafirmam a solidariedade politica e economica das três nações interessadas, com referencias indirectas á necessidade de salvaguardar a independencia da Austria, permitindo também á Hungria alcançar, em consequencia do precedente criado ha pouco pela Alemanha, os seus direitos de soberania e de rearmamentos até agora prejudicados pelo tratado de Trianon.

Schuschnigg e Waldenegg foram recebidos esta manhã em audiencia especial pelo Papa Pio XI.

Ao meio dia foi oferecido aos plenipotenciarios austro-hungaros um almoço pelo Grão-Mestre da Ordem de Malta. A tarde assistiram aos exercicios na Escola da Cavalaria. — (United Press).

O discurso pronunciado pelo Duce no banquete que ofereceu aos delegados húngaros e austriacos

ROMA, 23.—Mussolini ofereceu ontem a noite um jantar no Palacio de Veneza, em honra das delegações húngara e austriaca, a que assistiram os membros do governo e as mais altas personalidades do regime.

No fim do banquete o Duce pronunciou o seguinte discurso:

— Senhor presidente do Conselho, senhor chanceler Federal: E' com o maior prazer que, em nome do governo italiano, me congratulo pela vossa presença em Roma, assim como pela de Suas Excelencias os ministros dos Estrangeiros do reino da Hungria e do Estado Federal da Austria. Esta sua visita coincide com a do II aniversario da assinatura dos acordos de Roma. Os dois anos decorridos são, na atmosfera actual da Europa, um lapso de tempo suficiente para se fazer a prova do valor duma linha politica. Nas conversações destes ultimos dias podemos verificar os resultados satisfatorios, alcançados pelas directivas politicas, economicas e culturais fixadas pelos protocolos de Roma, de tal modo que convem relativamente á oportunidade não só confirmar solenemente o seu conteúdo, mas reafirmar as suas finalidades e reforçar, duma forma permanente, as suas bases, criando laços mais estreitos e duradouros entre os três Estados. A nossa vontade comum de fixar num plano real e organico ás necessidades, interesses e aspirações dos nossos países assegura assim aos acordos de Roma de março de 1934 a possibilidade dum desenvolvimento fecundo da nossa cooperação e da obra de reconstrução europeia, de que constituem e são destinados a constituir sempre cada vez mais um elemento fundamental. A nossa vontade comum e a amizade que une os três governos e os três povos continuarão a inspi-

rar a nossa conduta e a guiar os nossos esforços. Dominaram vitoriosamente as vicissitudes destes dois anos, tão cheios de acontecimentos. Estas jornadas romanas são a sua consagração solene e definitiva. A vossa visita foi acolhida pelo povo italiano nesta grande hora da sua Historia, com manifestações de profunda simpatia, cuja significação especial não vos terá passado despercebida. Nem o governo nem o povo italiano poderão esquecer a prova cavalheiresca e conciliatória de amizade que a Austria e a Hungria deram á Italia em circunstancias particularmente dificeis, prova que não deixará de ter influencia nas relações futuras entre os três países, baseadas em evidentes razões geograficas e economicas e reforçadas por uma sincera e cordial comunidade de vistas e de sentimentos. Levanto a minha taça pela saúde de Sua Alteza o regente da Hungria e de Sua Excelencia o presidente Federal da Austria, pela prosperidade dos povos austriaco e húngaro e pela felicidade pessoal dos nossos eminentes hospedes. — (Havas).

Manobras militares na Belgica com tropas de reserva

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

BRUXELAS, 23.—Encontra-se no campo de Beverloo a 9.ª divisão de reserva, para um periodo de tiro e manobras que terminará em 4 de abril.

Esta divisão é constituída por milicianos das classes de 1931 e 32, aos se juntarão em 29 do corrente os milicianos de 1930. No dia em que terminem as manobras, o rei passará revista ás forças da divisão. — (Havas).

O «jamboree» mundial de escoteiros realiza-se em 1937, na Holanda

AMSTERDÃO, março.—O proximo «jamboree» mundial de escoteiros realizar-se-á na Holanda, durante o verão de 1937. Apesar de faltar ainda mais de um ano para aquela data, já começaram os seus preparativos.

Escolheu-se já o terreno, onde se instalará o acampamento dos «boy scouts». E' uma extensão de quatrocentos e cinquenta acres capaz de acomodar trinta mil rapazes. Fica perto da aldeia de Vogelenzang, que, por sua vez, não está muito longe da cidade de Haarlem, ao norte da Holanda, perto do Canal da Mancha e do Mar de Zuider. O acampamento ficará situado perto das grandes dunas de areia que protegem a Holanda, do Mar do Norte. O panorama que dali se divisa é tipicamente holandês: dunas, bosques e mar, por um lado e vastas planícies por outro. A reunião mundial dos «boy scouts» far-se-á de 1 a 10 de agosto de 1937. — (United Press).

NO CASINO ESTORIL

Amanhã, «Noite Azul e Prata»

O Casino-Estorial leva a efeito amanhã, terça-feira, por ocasião do seu jantar de gala, uma apresentação dos bailarinos Francis e Ruth Walden, dentro dum conjunto de especiais decorações luminosas e da artistica cooperação da Orquestra Portuguesa, intitulada «Noite Azul e Prata». Os numeros de Francis e Ruth são, entre outros os seguintes: «Uma valsa de Chopin», elegantissima composição; «Dansa Boemina», com trajos apropriados, «O Pado», em nova interpretação, e «Le Beau Danube Bleu», em primeira e unica exhibição.

Ha baile de gala e o traje é de «solrée». Marcam-se mesas. O preço do jantar é de 25\$00 e o da entrada no restaurante 10\$00.

O cinema, no salão de festas, apresenta hoje «Convite á valsa» e amanhã «Sempre viva».

Os Estados Unidos vão criar uma lotaria nacional para aumentar as receitas

WASHINGTON, março.—O «deficit» federal, sempre crescente, é um dos factos que têm contribuido para que desperte algum interesse o projectado estabelecimento de uma Lotaria Nacional, nos Estados Unidos, como meio de aumentar em alguns biliões de dolares, por ano, as receitas do Estado.

O autor da proposta é o deputado democrata, por Nova Jersey, Edward A. Kenney, que iniciou uma nova campanha para conquistar o apoio popular.

Kenney afirma que a lotaria é uma forma legitima de aumentar as receitas do Estado, em países com toda a especie de governos; e menciona entre eles a Italia, a França, o Estado Livre da Irlanda, a Alemanha, a Russia, a Holanda, a Suécia, a Australia, a Turquia, e a Argentina.

«No istmo de Panamá, onde a população é de 472.468, sem contar os habitantes da zona do Canal, as receitas totais provenientes da lotaria, elevam-se a noventa mil dolares por semana. O total das receitas assim obtidas eleva-se, por ano, a 4.680.000 dolares. Nos Estados Unidos, com uma população de cento e vinte sete milhões de habitantes, as receitas poderiam ser de 1.270.000.000 por ano, ou ainda mais».

O governo tem que fazer frente a enormes despesas determinadas pelos socorros aos desempregados, subsidios ao programa agricola, pagamento dos bonus aos ex-combatentes, etc.

Para tudo isto e para poder equilibrar o orçamento e conter o deficit da divida nacional, precisa de cerca de 600 milhões de dolares.

O projecto do deputado Kenney compreende as seguintes clausulas:

1.º—Estabelecimento de uma Comissão de Lotaria Federal, constituída por três membros, com o ordenado de dez mil dolares por ano.

2.º—A Comissão ficaria autorizada a organizar a lotaria com as quais se receberiam mil milhões de dolares por ano. Este dinheiro passaria para o Tesouro dos Estados Unidos formando um «fundo de lotarias».

3.º—O departamento de Comunicações, o do Tesouro e o da Imprensa colaborariam com aquela Comissão para a realização do projecto.

4.º—Depois de pagos os premios, uma quarta parte das receitas passaria para o «fundo de lotarias» e as outras três quartas partes entregar-se-iam aos Estados da União, proporcionalmente á sua população.

5.º—A falsificação de bilhetes da lotaria seria punida com penas pecuniarias e com prisão. — (United Press)

O desafio Sporting-F. C. Porto

Dissemos ontem, no relato do encontro de «football» Sporting-F. C. do Porto, que o comboio especial que se organizara em Lisboa fôra cpedrejado á chegada a S. Bento, resultando do facto três feridos.

Informa-nos hoje o nosso correspondente no Porto que o comboio especial foi, na verdade, apedrejado, mas por uns garotos que se encontravam no Monte do Seminario, compreendido entre Campanhã e S. Bento.

Note-se, porém, que já não é a primeira vez que tais casos lamentaveis acontecem, o que demonstra que os apedrejadores não tinham a intensão especial de atingir a excursão lisboeta.

Consta-nos até que a C. P. já enviou para aquele local uma brigada de policia, a fim de pôr termo a actos desta natureza.

bleão do grande exho

e KATHERINE HEPBURN

de amor «CORAÇÕES DESFEITOS»

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Telefone 23071

Leonor Fialho

Manuel Cascais

acompanhados por

José Marques e Santos Moreira

ENTRADA FRANCA

TIVOLI apresenta, orgulhosamente, esta noite

MAYERLING

UMA OBRA-PRIMA TOTAL

verdadeira, apaixonante e arrebatadora

com o grande par cinematografico

CHARLES BOYER

DANIELLE DARRIEUX

SENHORAS

Sejam praticas, auxiliem os seus maridos, aprendendo a fazer vestidos, chapéus, roupas brancas, malhas, etc. Ha um curso pratico e economico dirigido só por senhoras na P. do Brasil, 48, 3.º que tudo vos ensina. T 47340.

A Cidade**CONSTANTINO**

★★★★★
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

As palestras radiofonicas e o papel dos postos emissores dentro dum plano cultural

As palestras radiofonicas no nosso pais raras vezes interessam. Quase preferirem não interessam tanto quanto seria para desejar. Este facto — nota-se desde os postos grandes ás estações mais pequenas.

Porque se abusa da declamação? Talvez. Porque o espirito publico não está preparado para ouvir exposições scientificas, morais, politicas ou literarias, estas ás vezes bastante enfaticas e destituídas de valor critico? Pode ser.

Porque os «autores» não são bons locutores ou ainda porque não se fez a suficiente publicidade de modo a provocar uma expectativa benevolenta? Admitimos.

Arredados dos postos official e particulares, com elevada compreensão, os assuntos capazes de provocar escandalo; e não fazendo referencia ás palestras politicas officiais que têm interesse excepcional, mas mesmo assim episódico — que fica?

Podemos repetir: uma percentagem minima de palestras interessantes, de declamação capaz de fixar o ouvinte ao seu aparelho.

E' indiscutivel que, quer na Emissora Nacional, que orienta com elevado sentido cultural, as suas comunicações orais; quer no Radio Club, cujos programas têm sempre um belo equilibrio; e mesmo em alguns postos pequenos, que já se podem considerar integrados num plano médio de cultura — ha boa vontade de satisfazer, não uma unica especie de publico, uma elite com maior capacidade de recepção, mas todo o publico ou a maioria dos ouvintes.

E a intenção que preside á escolha do programa das palestras, tantas vezes indigestas ou maçadoras, por carencia de predisposição do ouvinte, ao menos — salva-se igualmente.

Mas factos são factos: em regra a conversa (mesmo aquela que não obedece a um pensamento insistente de propaganda) não prende.

E ousamos dizer: a radiodifusão precisa de «espirito», até para os assuntos sérios, como o cinema precisa de leveza e o teatro precisa de cor. Neste caso podem citar-se as palestras dominieiras, na Emissora, de Tomaz Ribeiro Colaço. Graciosas, espirituosas mesmo, tocadas de bom humor e de agradável ironia, modeladamente recitadas, verdadeiras «causeries» — o publico todo aceita-as, espera-as; nunca volta o quadrante. Eis um padrão que pode adoptar-se, sem prejuizo, é claro, daquelles assuntos e daquellas palestras que não podem ser de outra maneira: para raros apenas.

Camara Corporativa

Na proxima quinta-feira, pelas 15 horas, reunem-se, na Camara Corporativa, as secções 13.ª, 19.ª e 21.ª, para dar parecer sobre a proposta de lei relativa á importação e destinação de petroleos e seu derivado.

DR. ANTERO DE SEABRA
DOENÇAS DE CRIANÇAS

Consultorio: Rua Garrett, 61, 2.º, das 3 h 12 ás 5 h 12 h. Telefone 2 3873
Residência e consultorio: R. Rodrigo da Fonseca, J. S. L. r/c, E. — Tel. 4 8943.

VIDA DIPLOMATICA**CHEGOU HOJE A LISBOA**

o novo ministro da Checoslovaquia



O novo ministro da Checoslovaquia em Lisboa (à esquerda) á sua chegada á estação do Rossio

Vindo de Madrid, chegou hoje a Lisboa o novo ministro da Checoslovaquia, naquela e nesta capital, o sr. dr. Robert Flíeder, que foi delegado permanente junto da S. D. N. e também antigo ministro na Suíça, Polónia, Suecia, Romenia, Lituania e Belgrado e, ultimamente, director politico do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de Praga.

O já illustre diplomata é formado em Ciencias Juridicas e Politicas pela Universidade de Praga, dedicando-se depois á carreira judiciaria e ocupando-se, simultaneamente, no jornalismo e em investigações científicas, e publicando trabalhos tão notaveis como aquele em que tratou do Direito do Estado Real e da Romenia. Durante a guerra foi o sr. dr. Robert Flíeder secretario da Associação dos Deputados Checos, no Parlamento de Viena e, na capital austriaca, organizou, após o armistício, o secretariado de liquidação para reparação dos negocios da Checoslovaquia e dos da Dupla Monarquia.

O sr. dr. Robert Flíeder, que ainda coxeia, em consequencia de um desastre que sofreu ha meses, em Toledo, quando, pela primeira vez, vinha de Madrid para Lisboa, em automovel, teve hoje a amabilidade de falar ao «Diário de Lisboa».

— Antes de mais nada — disse-nos o illustre diplomata — devo esclarecer que não é minha filha, que conta apenas 16 anos, a tradutora das algumas obras portuguesas. Quem tem feito tais traduções, e pensa fazer outras mais, é minha mulher, sincera admiradora da literatura lusitana. Traduziu alguns contos e novelas do insigne escritor dr. Julio Dantas, varios trabalhos do antigo jornalista e diplomata dr. Francisco Santos Tavares, nosso grande amigo, e «A Selva», de Ferreira de Castro, um nome que está interessando o estrangeiro.

«Minha filha — disse o dr. Flíeder, com um sorriso — ainda não tem idade para realizar tais trabalhos, e agora está ainda chorando as consequências do desastre que ambos sofremos e que lhe deixou na cara uma profunda cicatriz. Mais tarde, quando se conforme com a cicatriz e conheça Portugal, é natural que se interesse, também, pela literatura portuguesa que nos encanta a todos e que eu proprio estudarei durante o tempo que me fôr dado permanecer neste belo país.

PORTUGAL NA GUERRA

Uma obra notavel do francês Jacques Péricard

Nem todos os portugueses que se bateram em França, na Grande Guerra, responderam ainda ao apelo que ha meses lhes foi feito pela Secção Portuguesa da FIDAC, para que colaborassem na importante obra «L'Artois—Les Flandres», que o bravo camarada francês, Jacques Péricard, tem em preparação e onde deseja exaltar o esforço português, mal conhecido da maioria dos estrangeiros, ou mal apreciado por muitos dos que julgam conhecê-lo.

Tem aquela secção já coligidos cerca de 200 depoimentos de camaradas, mas só com 500 poderá satisfazer o desejo de Péricard, que considera este necessario para que a narração da guerra portuguesa seja viva», como éle proprio diz.

Sendo do maior interesse dos combatentes e de todos os portugueses ver satisfeito plenamente o benhorante desejo de Péricard, de fazer, á nossa acção na guerra, a justiça que tantas vezes lhe tem sido negada, a secção portuguesa da FIDAC apela para todos os seus camaradas para que narrem, em linguagem simples, um episodio em que tenham tomado parte ou a que tenham assistido, ou escrevam uma impressão pessoal da sua vida em campanha, colaborando assim, patrioticamente, na interessantissima obra a publicar.

Os escritos devem ser enviados áquella secção, até 20 de Abril proximo, para a sede da Liga dos Combatentes, Calçada dos Caetanos, 18, ou, directamente, para a residencia do presidente da Secção, em Algés, Avenida da Republica, 53 — trazendo, além da assinatura do autor, a indicação do posto e unidade em que serviu, em França, e o seu endereço actual.

NOTICIAS DO TOREL

MESTRES NO OFICIO.—Nos calabouços do Toren deram entrada Francisco Costa Ferreira e Americo Fonseca Nunes, acusados de induzir dois menores á pratica de furto.

PRISÃO DE UM GATUNO.—Deu entrada nos calabouços do Toren, Raul da Costa, «O Calmeirão», com 25 prisões por furto, acusado de fazer parte de uma quadrilha de gatunos.

SOLDADO GATUNO.—Ante-ontem, á noite, entrou no segundo andar da rua Eugénio dos Santos, 153, 2.º, um soldado da 3.ª Companhia de Saude, o qual, de pistola em punho, obrigou Maria Lanteri a dar-lhe um anel com brilhantes.

Esta gritou por socorro e o soldado foi preso e entregue ás autoridades militares.

AMEAÇAS DE MORTE.—Queixou-se á P. I. C., Pedro Duarte, rua Particular, lettras P. D., á calçada do Pego dos Mouros, contra um individuo cujo nome indicou, acusando-o de o ter ameaçado de morte, com uma navalha.

DESARRANJO MENTAL.—Está preso, nos calabouços do Toren, José Rodrigues de Sousa, «O Visconde Agreda».

Este homem entrou num electrico e pediu um bilhete de 50 centavos, declarando que não o pagava, pois era director de todas as policias do país...

Preso, conduzido ao Toren e interrogado pelo agente Anibal Costa, verificou-se tratar-se de um caso de desarranjo mental. O preso vai ser submetido a exame medico.

Antes de recolher ao calabouço, pediu esmola a toda a gente que encontrou no Toren. Repreendido pelo agente, teve esta frase:

— Ao pé de vocês é que é pedir...

O 9 DE ABRIL

Na Secretaria da Agencia de Lisboa, da Liga dos Combatentes, está a elaborar-se o programa da comemoração de 9 de Abril, data do 18.º anniversario da batalha de La Lys, onde as tropas portuguesas, em 1918, sustentaram uma das grandes offensivas alemãs.

Inaugurou-se esta manhã

com a assistencia do chefe do Governo

o refeitório dos associados dos Sindicatos Nacionais

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho inaugurou hoje, com a assistencia de entidades officiais e com um almoço, o refeitório destinado aos associados dos Sindicatos Nacionais, melhoramento que muito vem beneficiar os mais necessitados.

Pelas 12 horas, deu entrada no amplo e arejado edificio da rua Vitor Cordon, o sr. dr. Oliveira Salazar, que era aguardado pelos srs. ministros do Comercio e das Obras Publicas; sub-secretarios dos Estados das Corporações e das Finanças, e pela comissão administrativa daquella organismo constituídos pelos srs. Higino Queiroz e Melo chefe do gabinete do sr. ministro do Comercio, dr. Fernando Teixeira Abreu e Guilherme Salgado.

Após rapidos cumprimentos o sr. Presidente do ministerio iniciou a visita ás dependencias daquella organismo, começando pelo rez-do-chão, onde se encontram instalados a cozinha, magnificamente montada, obedecendo a todos os preconceitos higienicos, lavatorios, vestiario, etc. No primeiro andar visitou a secretaria, salas das sessões e de aulas para instrução primaria, cursos praticos e theoreticos de francês e inglês, geografia, historia, etc., copas, refeitórios para homens e senhoras, etc.

A visita foi rapida retirando-se o sr. dr. Oliveira Salazar, muito bem impressionado.

Em seguida, deu-se começo ao almoço, ao qual assistiram além das entidades officiais já referidas, o sr. Guilherme Pereira de Carvalho, pelo Secretariado de Propaganda Nacional e quasi todos os presidentes dos Sindicatos Nacionais e representantes da Imprensa.

O almoço inaugural e todos os outros que se lhe seguem são constituídos por sopa, um prato de carne ou peixe, pão, vinho fruta ou doce e café, ao preço de 2\$00 cada.

Durante a primeira semana são apenas distribuidos diariamente 200 almoços, isto é, aos socios dos Sindicatos Nacionais de escritorios e de carteira, seguros, navegação, bancarios e telefonistas.

Em breve serão fornecidos 600 almoços tornando-se então extensivo este grande melhoramento a todos os socios dos Sindicatos que o quizerem utilizar.

Terminado o primeiro turno, pois o almoço é fornecido em dois turnos, o sr. engenheiro Higino Queiroz e Melo, presidente da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, agradeceu ás entidades officiais a honra da sua comparencia, fazendo o elogio dos srs. presidente do Ministerio, ministro do Comercio e sub-secretario do Estado das Finanças.

Saudou a comissão da União Nacional e a Imprensa pela cooperação e desinteressado auxilio que tem prestado terminando por levantar vivas ao sr. dr. Oliveira Salazar, ministro do Comercio e Obras Publicas, sub-secretarios do Estado das Corporações e das Finanças e a Portugal, vivas que foram sublinhados por estrondosas salvas de palmas.

Guilherme Cardim

Depois da melindrosa operação a que foi submetido na casa de Saude de Benfica teve hoje alta seguindo para a sua residencia no Estoril, em franca convalescença, o nosso prezado amigo sr. Guilherme Cardim presidente da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

EXERCITO E MARINHA

Foi nomeado comandante do porta-minas «Vulcano» o 1.º tenente sr. José Soares de Oliveira.

MERCEDES

maquinas de escrever
A MARCA MAIS APERFEIÇOADA
J. GONÇALVES
LISBOA — Calçada do Carmo, 10
PORTO — R. Candido dos Reis, 117

A VIDA AMERICANA

Roosevelt em férias

WASHINGTON, 23.—O presidente Roosevelt partiu a bordo do iate «Potomac» para as aguas de Bahama, onde permanecerá durante algum tempo em gozo de férias. Durante aquele cruzeiro, Roosevelt praticará o seu desporto favorito—a pesca—estudando ao mesmo tempo a solução mais adequada para varios e importantes problemas administrativos.—(United Press).

Automovel de Policia que se volta durante uma perseguição de bandidos

WILMINGTON (Ohio), 23.—Quando um automovel da Policia perseguia a toda a velocidade um outro em que seguiam quatro bandidos que tinham praticado um importante roubo num estabelecimento bancario local, voltou-se numa curva apertada. Em consequência do desastre morreu o chefe da Policia Fred Kundts e ficaram gravemente feridos sete agentes. Os gatilhos conseguiram, por este motivo, fugir.—(United Press).

As eleições presidenciais

LONG BEACH, (California), 23.—O chefe do Partido Democratico, dr. Francis E. Townsend, autor do projecto de reforma para a velhice, num discurso que pronunciou aqui, atacou violenta e energicamente a administração seguida pelo presidente Roosevelt e afirmou que todos os cidadãos norte-americanos deviam votar, nas proximas eleições presidenciais, no senador William Borah, a fim de que este ascendente à Suprema Magistratura da Nação.

O dr. Townsend, no final do seu discurso, que foi muito aplaudido, declarou que se ia desligar do Partido Democratico para ingressar no Republicano.—(United Press).

Negros que matam um branco

NOVA YORK, 23.—As autoridades policiais de Jefferson prenderam quatro negros e procuram activamente outros dois, que são acusados de ter morto naquela cidade um branco e esfaqueado gravemente outros dois.

Os presos, interrogados pela Policia, declararam que haviam morto o branco e ferido outros dois em consequência deles, no carnaval ultimo, terem pintado com tinta branca varios petizes negros que se encontravam a brincar proximo da estação ferroviaria local.—(United Press).

Como Roosevelt trata os seus adversarios

WASHINGTON, 23.—Antes de partir para as suas férias, Roosevelt teve uma demorada conferencia com o major-general Johnson Hagood, que se encontra afastado do exercito por ter criticado asperamente certas medidas administrativas postas em vigor pelo actual presidente da Republica.

Afirma-se que o major-general Hagood subirá de posto e que lhe será dado o comando do II Corpo do Exercito norte-americano, em virtude de terem sido completamente aplanadas as desinteligencias suscitadas entre Roosevelt e Hagood.—(United Press)

Café Luso

Participa á sua estimada clientela, que tem hoje, das 21 ás 0 horas, um grandioso programa de que fazem parte Ilda Santos, que pela segunda vez canta neste grandioso Café, Joaquim Pimentel, cantador de raro brilho, e Francisco Santos o maior no seu genero humoristico, (ás do -iso). O Café Luso, conhecido pelo Café da boa ordem, é na

Avenida da Liberdade, 31

Pensão a 250\$00

com sopa, TRÊS PRATOS,
fruta e vinho, havendo sempre
bifes e ovos
Comida caseira Ambiente familiar
Pernoc-m-se refeições ao domicilio
R. Luciano Cordeiro, 32-1.º — Telef. 4 8812

ESTRANGEIRO**NO EXTREMO ORIENTE**

Os comunistas invadiram Shan-Si

PEQUIM, 23.—Anuncia-se oficialmente que as hostes comunistas invadiram a provincia de Shan-si e obrigaram os missionarios norte-americanos que ali se encontravam no exercicio da sua missão profissional a abandonar imediatamente a provincia.

Grande numero daqueles missionarios chegou já a Peiping e relata comovidamente os horrores e as tiranias que os comunistas praticaram na provincia de Shan-si.—(United Press).

Concentração de tropas manchus na fronteira de Ho-Pei

PEQUIM, 23.—Corre o boato de que os comunistas de Shan-Si empreenderam um novo avanço sobre Tai-Yuan. Um avião japonês voou sobre a região para reconhecer posições.

Chang-Chen, governador de Honan, partiu para inspecionar as forças governamentais na fronteira de Honan-Shan-Si. De origem chinesa informa-se que ha concentrações de tropas manchus na fronteira de Ho-Pei.—(Havas).

Outra cidade ameaçada

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 23.—Consta que numerosos missionarios britânicos se encontram em Hunt-Ung, cidade que se encontra em poder dos comunistas. Afirma-se que a cidade de Ping-Yang, 30 quilómetros ao sul de Hunt-Ung, se encontra ameaçada.—(Havas).

O FUNERAL DE VENIZELOS

deve ser grandioso

CANEA (Ilha de Creta), 23.—Pelos preparativos que se estão a fazer, deve ser grandioso o funeral de Venizelos. A municipalidade votou para esse fim 600 mil dracmas. Continua o luto.—(Havas).

UM BOM CONSELHO...

Se V.ª Ex.ª frequenta restaurantes, não hesite; preferindo Café Restaurant Suíço e «Regina» terá sempre a certeza de ser bem servido, e por módicos preços. Almoços, Jantares e por Lista. Serviço especial para banquetes em salas independentes. Telefones—2 2039 e 2 7817

**CONTRA AS HEMORROIDAS**

empregue-se o

Recto-Serol

que não é uma pomada vulgar mas uma substância serosa aconselhada por clinicos de renome.

Preço Esc. 20\$00

Representante: Establ.º Hero d. Ld.

ONDULAÇÃO PERMANENTE

Sem fios e sem electricidade

35 escudos

Aplicações com todas as tintas

20 escudos

Tudo incluído. Executados sob a direcção dos mestres cabeleiros

Elvira e Carlos de Oliveira

Rua do Ouro, 127, 1.º Esq. Tel. 2 7044

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES

ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102 - RUA NOVA DO ALMA A - 104 Telef. 25601

OS CATOLICOS ALEMÃES

e a eleição do Reichstag

BERLIM, 23.—Os sacerdotes catolicos, no final dos sermões que proferiram ontem, em varias igrejas desta capital, aconselharam os fiéis a votar no domingo proximo na lista governamental (a unica autorizada), para a eleição do novo Reichstag, dizendo que o facto dos catolicos votarem a favor do governo alemão presidido por Hitler, não significa que aprovelem as actividades anti-catolicas dos nazis.—(United Press).

UM DRAMA DE ESPIONAGEM

na Checoslovaquia

PRAGA, 23.—Perto da povoação de Samelin, a vinte quilómetros de Bratislava, apareceram dois cadáveres, um de uma senhora nova e elegantemente vestida e outro de um homem, que se averiguou ser um antigo official húngaro comprometido num caso de espionagem. Parece que ele se tenha suicidado depois de assassinar a senhora. Os papéis de um e outro apareceram queimados. O drama apaixonado a opinião publica, e a policia procura desvendar o misterio.—(Americana).

Apareceu enforcado em Londres

o productor de cinema Feilner

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 23.—Informa o jornal «Paris-Midi» que o celebre produtor de filmes alemães, Herman Feilner, uma das personalidades mais em evidencia no mundo cinematografico, foi encontrado enforcado na sua casa em Londres.—(Havas).

Importante desvio de fundos

no municipio de Santiago de Cuba

SANTIAGO DE CUBA, 23.—Foram presos o presidente e o tesoureiro da Camara Municipal, desta cidade, em consequencia de terem praticado um importante desvio de fundos do tesouro municipal.—(United Press).

Manuscritos preciosos

LONDRES, 23.—Do Cairo comunicam ao «Times», que no estabelecimento dum alfarrabista se encontraram dois manuscritos antigos de grande valor, roubados ha cinco anos em Jerusalem.—(Havas).

Pensão Europa, L.ª

RUA DO CARMO, 35, 3.º

Telef. 27.138

Uma das melhores pensões de Lisboa, situada no centro da cidade. Bons quartos e boa cozinha. Preços desde 200\$00 a 300\$00

BOLSA DE LISBOA23 de março
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	4.148\$00	145\$00	1.117\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.091\$00	—	—
4 1/2 0/0 1933	1.023\$00	1.021\$00	1.036\$00
4 0/0 1934	074\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.620\$00	1.618\$00	1.633\$00
3 0/0 2.ª ...	—	1.725\$00	1.745\$00
3 0/0 3.ª ...	—	1.630\$00	1.635\$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
5 1/2 0/0 1930-Cons.	506\$00	506\$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	447\$00	450\$00
Lisboa & Açores, port.	—	3 2\$00	396\$00
Portugal, portador.....	1.143\$00	1.140\$00	1.143\$00
Espírito Santo,.....	—	610\$00	620\$00
C.ª DE SEGUROS			
Bonança.....	—	800\$00	900\$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial.....	—	205\$00	220\$00
Nacional.....	—	—	—
Sagres.....	—	—	—
Tagus.....	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
privilegiadas.....	—	—	—
Agua de Lisboa, port.	—	—	540\$00
Cerveja Estrela.....	—	295\$00	298\$00
Cimentos de Leiria.....	—	—	650\$00
Credito Predial.....	22\$00	22\$00	22\$00
Gaz e Electricidade.....	341\$00	340\$00	343\$00
Portugal e Colonias.....	61\$00	61\$00	64\$00
Navegação.....	75\$00	74\$00	75\$00
Portuguesa de Pesca.....	257\$00	256\$00	257\$00
de Tabacos.....	410\$00	440\$00	441\$00
Fabacos de Portugal.....	—	392\$00	398\$00
Fabriqueira.....	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola.....	—	588\$00	593\$00
Busi—1.ª Emissão.....	33\$50	33\$00	34\$00
—2.ª.....	32\$00	31\$00	—
União do Principe.....	—	222\$00	224\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0.....	384\$00	381\$00	385\$00
Prediais 6 0/0—1932.....	—	9\$00	—
—7 0/0.....	115\$00	115\$00	117\$00
União Elect. Port. 7 1/2.....	—	121\$00	124\$00
Busi 9 0/0.....	—	117\$50	118\$00
6 1/2 0/0.....	107\$50	105\$50	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482

Rua S. Julião 69

CHEQUE	em	em
Londres.....	111\$00	108\$20
Paris.....	146\$7	147\$0
Madrid.....	304.2	304.7
New-York.....	22819.7	2283.7
Zurich.....	726.2	727.5
Roma.....	1876.5	1876.8
Bruxelas.....	1875.5	1876.1
Amsterdão.....	15813.0	15815.8
Berlim.....	899.0	899.6
Praga.....	492.1	492.3
União de Janeiro.....	1924.6	1924.8
Libra ouro.....	—	—

Doenças dos olhos

DR. COSTA SANTOS

Rua Nova do Almada, 95, 1.

Classes pobres, ás 11 horas

UMA PASTILHA VALDA na bocca

é um resguardo

contra as dores de
Garganta, Constipações,
Rouquidão, Defluxos,
Bronchites, etc.

é o bom remedio

para combater todas as
molestias do Peito.

Encontram-se em todas as

Farmacias

EM LATAS com o nome

VALDA

Representante H. REYNAUD

LISBOA

**COMPANHIA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA**
Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
**RODOS OS GENEROS e PARA
TODOS OS USOS**
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setúbal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. A. Borgele Director
cons. Hos-
pitais. Doenças aparelho
digestivo (recto - Hemor-
roidas). Av. da Liberdade,
13. A's 11 horas e as 17.
Tel. 41251

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

INCIDENTE ENTRE ESTUDANTES na Faculdade de Medicina de que resultaram dois feridos

MADRID, 23.—Na Faculdade de Medicina desta cidade foram esta manhã feridos, com arma branca, dois estudantes, quando varios elementos extranhos á Faculdade, especialmente pertencentes á Faculdade de Direito pretendiam impedir o acesso ás aulas, como protesto contra a suspensão das matriculas na Faculdade de Direito, ha dias determinada pelo governo. A ordem foi rapidamente restabelecida e as aulas puderam depois funcionar.—(United Press).

O atentado contra Alfredo Martinez

MADRID, 23.—As forças do Exército e da Policia foram mobilizadas, em Oviedo, por virtude do atentado de ontem contra o antigo ministro Alfredo Martinez, que foi gravemente atingido com três balas de pistola.

O ministro do Interior telegrafou ao governador civil de Oviedo a ordenar-lhe que tome rigorosas medidas policiaes no sentido de serem capturados e castigados os autores do atentado.—(United Press).

O ex-ministro Alfredo Martinez foi vítima de uma vingança politica?

OVIEDO, 23.—O ex-ministro Alfredo Martinez que ontem á noite foi gravemente ferido a tiro por uns desconhecidos quando entrava em sua casa, foi esta manhã sujeito a uma delicada operação, parecendo que sentiu depois ligeiros alivios.

O commissario da policia visitou esta manhã o sr. Alfredo Martinez a fim de saber se ele havia reconhecido os seus assassinos. Martinez declarou que fôra agredido pelas costas quando metia a chave á fechadura da sua residencia, caindo imediatamente no chão. Acrescentou que de nada suspeitava e que não viu ninguém nas imediações da sua residencia.

Segundo as varias versões que correm acerca do atentado, parece que se trata de uma vingança, em consequencia de em La Argañosa ter sido ha dias assassinado um comunista por um reformista.—(United Press).

MADRID, 23.—O governo enviou um telegrama para Oviedo manifestando o seu pesar pelo atentado de que foi vítima Alfredo Martinez.—(U. P.).

O Parlamento Catalão

BARCELONA, 23.—Companys, presidente da Generalidade Catalã annunciou que o Parlamento Catalão se reunirá na proxima quinta-feira.—(United Press).

O atentado contra a residencia de Largo Caballero

MADRID, 23.—O Tribunal de Urgencia sentenciou Ricardo Garcitoren a dois meses de prisão e Manuel Alvarez a um mês, como cúmplices do atentado praticado ha dias contra a residencia de Largo Caballero.—(U. P.).

Evitou-se uma greve dando satisfação aos reclamantes

MADRID, 23.—O sub-secretario do Interior, informa de que foi conjurada a annunciada greve do ramo de construção nas Asturias, em consequencia dos patrões terem atendido as reclamações de aumento de salario dos operarios.—(United Press).

Auxilio aos sinistrados dos ultimos temporais

MADRID, 23.—Em consequencia dos tremendos temporais terem causado graves prejuizos á lavoura em grande numero de localidades da Espanha, o ministro da Agricultura, Ruiz Funes, tenciona pedir ao Congresso um credito extraordinario destinado a auxiliar os milhares de familias de camponeses que devido aos temporais ficaram reduzidas á miseria.—(United Press).

A MORTE DO EMPREGADO BANCARIO

Voltaram hoje a ser presas as criadas de D. Maria Luiza Borralho

Apesar das investigações já duras ha um mês, não se sabe ainda quem foram as pessoas que roubaram a vida ao pobre empregado bancario Luiz Uceda, transportando-o depois para as terras do Alto do Forte, em Sintra. O misterio continua e as diligencias tambem, mostrando-se a Policia cada vez mais optimista.

Tanto a sr.ª D. Maria Luiza Borralho, que desde ontem se encontra incomunicavel numa cela, como a sr.ª D. Araceli Uceda que está num quarto particular, devem ser interrogadas esta tarde.

Os agentes Miguel Bernardes e Antonio Ribeiro prenderam hoje novamente as criadas da sr.ª D. Maria Luiza Borralho, Maria de Assunção e Maria Galvão, para aclarar determinados pontos das investigações.

Foi hoje ouvida a sr.ª Dr.ª Branca Rumina, cujas declarações nada adiantaram sobre o caso que a Policia pretende desvendar.

O sr. dr. Simões Figueirinhas deve ter recebido até á data mais de cem cartas anonimas. Nesta singular correspondencia ha de tudo até cartas com desenhos macabros.

A Policia procura averiguar o paradeiro duma costureira, de nome Faustina, que em tempos viveu com Luiz Uceda, e que se supõe ter residido na rua do Benfornoso.

Os peritos do Instituto de Medicina Legal ainda não concluíram o seu relatório acerca do exame feito aos estôfos, e á esteira que recobria os as-

suntos do carro vermelho-escuro, no qual se suspeita ter sido transportado o corpo de Luiz Uceda. Esse carro, bem como o da sr.ª D. Maria Luiza Borralho, que se encontram no patio do Torel, têm sido admirados por numerosos curiosos, que ali vão propositadamente para esse fim, entre eles, numerosas senhoras. O automovel de D. Maria Luiza Borralho parece prender mais a atenção do que o 30335.

Os agentes têm feito nestas ultimas vinte e quatro horas inumeras diligencias, tanto em Lisboa como fora, na recolla de determinados elementos que se prendem com os interrogatorios a que esta tarde as duas presas vão ser sujeitas.

A's 15 e 30 saía do Torel o sr. dr. Simões Figueirinhas, acompanhado do adjunto sr. dr. Abranchoes Martins e de um individuo estranho á Policia, ao que parece, para efectuar qualquer diligencia.

* * *

A's 17 horas, o sr. dr. Simões Figueirinhas regressou ao Torel acompanhado do seu colega sr. dr. Abranchoes Martins. Interrogado pelos «reportes» que lhe preguntaram o resultado da diligencia que acabava de efectivar, respondeu que por enquanto não podia dizer coisa alguma.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, ainda não recommencaram as interrogatorios das sr.ªs D. Maria Luiza Borralho e D. Araceli Uceda.

Um violento incendio

Foi destruida uma grande fabrica de serração em Italia

ROMA, 23.—Um violento incendio destruiu, na cidade de Orgiano a importante fabrica de serração pertencente á firma Litto Irmãos. No combate ao fogo morreram carbonizados três bombeiros, e sofreram queimaduras graves outros quatro.

Os prejuizos materiais causados pelo incendio elevam-se a mais de um milhão de liras.—(United Press).

OS QUE MORREM

BUDAPESTE, 23.—Com a idade de 83 anos faleceu o famoso escritor húngaro professor Albert von Berzivicy.—(United Press).

TURIM, 23.—Faleceu Felice Garelli, antigo director da Escola Politecnica Superior desta cidade.—(United Press).

Morte dum jogador de "football"

ORBETELLO, 23.—No hospital local faleceu o conhecido jogador de «football» Ottavio Vezzosi, mela esquerda do Orbetello Club, que ontem, durante a realização dum treino com as segundas categorias do mesmo Club, foi acometido de congestão pulmonar.—(United Press).

A primeira viagem do "Queen Mary"

LONDRES, 23.—O paquete gigante «Queen Mary», sai amanhã dos estaleiros de Clyde para a sua primeira viagem para o mar, devendo fundear em Southampton.—(Havas).

A GUERRA ITALO-ETIOPE

Os aviões italianos voltaram a bombardear Djidjiga com grande violencia

ADDIS-ABEBA, 23.—Informam que Djidjiga foi novamente bombardeada pela aviação italiana, sendo atingidos o hospital e a repartição de Alfandega que ficaram quasi destruidos.

O Palacio do «rás» Nassibu foi muito atingido pelas bombas da aviação inimiga.

As delegações da Cruz Vermelha etiope e finlandeza sofreram tambem muito com o bombardeamento.

O objectivo das tropas italianas é cortar as comunicações com o Mar Vermelho.

Informações de Harrar dizem que o numero de mortos causados pelos bombardeamentos de Djidjiga se eleva a 20, e o de feridos a 80. Acrescentam essas informações que foram 15 os aparelhos inimigos que lançaram bombas contra aquela cidade.—(United Press)

Bombardeamento duma ambulancia finlandesa

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 23.—Informam de Harrar á Reuter constar ali que o hospital da Cruz Vermelha finlandesa foi ontem destruido pelos aviões italianos que bombardearam Djidjiga. Parece que morreu um dos doentes e que outros seis se encontram gravemente feridos.—(Havas).

Desmente-se o bombardeamento da Cruz Vermelho britanica

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

ROMA, 23.—Desmente-se da maneira mais categorica a noticia de origem estrangeira afirmando que os aviões italianos tinham bombardeado a ambulancia britanica de Chigla.—(Havas).

Reunião da Comissão dos 13

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 23.—A Comissão dos 13 reuniu-se esta manhã no palacio de Saint-James. A' reunião assistiram todos os delegados, excepto o representante do Equador, que se encontra ausente.—(Havas).

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 23.—Martin, ministro da Etiopia em Londres, chegou ao palacio de Saint-James ás 11 e 15 e saiu ao meio dia. Consta que o ministro foi convidado a comparecer no palacio durante as deliberações da Comissão dos 13, no caso de serem necessarias quaisquer explicações. Martin esteve numa sala junta á sala onde estava reunido a comissão sob a presidencia de Madariaga (Espanha).

A reunião terminou ás 13 horas.—(Havas).

AOS EXPORTADORES DE CORTIÇA

E. A. CARVALHO, L.ª

Fragatas e Batelões

Rua dos Remolares, 6 - 1.ª Esq.ª
Telefone 26909

Toma a seu cargo o transporte no Tejo, de cortiça, das Fabricas, Cais ou Cam.ª de Ferro para bordo incluindo reboques e outras despesas a preços excepcionalmente vantajosos

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

PROBLEMAS DA ACTUALIDADE

A defesa das populações civis contra o perigo aereo

e o que nos disse o tenente de engenharia sr. Santos Macedo sobre o momentoso problema

Ninguém ignora que em todos os países civilizados o assunto que subordina ao tema: «A defesa das populações civis contra o perigo aereo» vem sendo estudado com os maiores desvelos em todos os seus detalhes, continuando—e agora com sobejas razões—a prender a atenção dos governos e dos povos no sentido de cada um se preparar e defender perante as eventualidades e os perigos de uma nova guerra, que, a dar-se, conforme tudo indica, será mais devastadora do que todas as antecedentes, dado o avanço da ciência, os progressos introduzidos nos materiais de guerra e especialmente na aviação que dispõe hoje de recursos fulminantes.

Assim, a guerra de amanhã, será a guerra do espaço, a guerra do invisível, a guerra química, silenciosa e mil vezes pior que a guerra dos «tanks» e dos canhões atoadores.

Ora não é no momento culminante, depois de ter rebentado a guerra, que se deve pensar nos meios de defesa daqueles que nada têm que ver com a guerra. Deve ser pelo contrario antes, deve ser agora, enquanto o perigo nos ameaça como nuvem negra, enquanto os ares internacionais se vão toldando, que, todos nós, devemos pensar a sério na defesa das populações civis perante uma possível e futura guerra.

A este proposito propuzemo-nos ouvir alguém que, conhecendo o assunto na especialidade, nos pudesse elucidar sobre o momento que atravessamos e o que é preciso fazer para estarmos prevenidos contra o perigo aereo—o maior de todos—em caso de guerra.

Quiz o acaso que num café da Baixa encontrássemos o sr. tenente de engenharia Santos Macedo, autor de duas interessantes palestras ha tempo realizadas ao microfone do Radio Club Português (C. T. 1 G. L.) e também de uma série de artigos que ha meses a esta parte vem publicando com um conhecimento de causa notável nas colunas da revista «Defesa Nacional» sobre tão palpitante como momentoso problema.

Sem preambulos ou rodeios fictícios, iniciamos a entrevista por estas palavras:

—Acredita na possibilidade de uma guerra proxima?

—Não só acredito como a considero inevitável. Não obstante todos os desejos de pacificação, julgo irrealizável um equilíbrio economico e a satisfação de aspirações que a todos contente. Ora, subsistindo as causas, os efeitos serão fatais. Os interesses dos povos como os dos homens, quasi nunca são conciliáveis com os impulsos generosos do coração.

E de resto, se nos fixarmos no panorama politico mundial, facilmente se obterão elementos comprovativos das razões das minhas suspeitas.

—Quais as características dessa guerra?

—A guerra passada, como é de toda a gente sabido, foi extraordinariamente fecunda de imprevistos, fornecendo-nos dados para previr novas modalidades de ataque. Diferenciou-se de forma singular, de todas as outras, quanto aos meios de agressão. Apresentou-nos, além de grandes aperfeiçoamentos técnicos em todos os meios de ataque já conhecidos, outros, muitos outros desconhecidos, ou ainda que conhecidos, não se supunham de intervenção tão eficaz. A aviação, por exemplo, desempenhou um papel de preponderancia, contribuindo até as necessidades da guerra para que ela atingisse um desenvolvimento de que se encontrava ainda muito distanciada. A guerra de amanhã será, sob todos os pontos de vista, muito mais demolidora. A aviação desenvolverá uma acção de quasi hegemonia, gra-

ças aos seus progressos nos meios de manobra e de ataque.

—Qual, então, o papel da aviação na guerra futura?

—Será, simplesmente, apavorante. Como sabe, na ultima guerra a aviação conquistou já um lugar de grande destaque entre os meios de agressão; mas em um futuro conflito, os seus efeitos materiais e «sobretudo morais», serão de uma grandesa de não facil previsão. As singulares possibilidades da aviação actual permitem-lhe o exercicio de missões em pontos então considerados absolutamente a recato.

«Deve ter-se bem presente que o principal objectivo do inimigo será atingir os grandes centros populacionais, com o fim de provocar um estado moral depressivo e reduzir os recursos economicos que são o nervo da guerra. Portugal, por exemplo, encontra-se de tal maneira exposto em virtude da sua pequena extensão territorial metropolitana, que pode ser atacado em todos os seus órgãos mais importantes em menos de uma hora e com a maior carga que os aviões de bombardeamento podem transportar.

—Quais os meios de ataque?

—Inúmeros Bombas explosivas que podem atingir o peso de duas toneladas, e mesmo mais; bombas incendiarias capazes de reduzir a cinzas em poucos instantes todos os materiais combustíveis ao seu alcance; bombas de gases tóxicos; canhões e metralhadoras disparados de bordo dos aviões; destacamentos desembarcados, etc. E note que os dois primeiros não são menos perigosos do que os gases, embora sejam estes ultimos os que mais prendem as atenções.

—E contra tantos meios de ataque quais os meios de defesa existentes?

—Bastantes. A defesa contra os ataques aereos comporta dois escalões perfeitamente distintos quanto aos meios empregados e fins a que se destina: «defesa activa» e «defesa passiva». A primeira, da competencia exclusiva dos organismos militares, compõe-se de certo numero de meios e medidas destinados a neutralizar a acção do adversario, destruindo-o ou concorrendo para isso.

«Entre esses meios apontar-lhe-ei a aviação de caça, artilharia e metralhadoras anti-aereas, aparelhos de escuta e de barragem. Entre nós o problema cremos que está sendo estudado e em vias de realização: Por este facto, embora não possamos contar presentemente com os elementos de defesa activa necessários, tenho fé que em breve tenhamos atingido um grau relativamente tranquilizador. Ainda que a defesa activa seja um dos meios mais efficientes para contrabater o adversario aereo, não é, infelizmente, bastante para proteger completamente um país dos ataques aereos. É absolutamente necessario prolongá-la criando outros meios de defesa que ponham, sobretudo, as populações dos grandes centros a recato dos ataques de surpresa que a aviação inimiga, uma vez forçada ou iludida a primeira daquelas organizações, pode realizar. Esses meios constituem a defesa passiva cuja organização e funcionamento a cargo das autoridades civis, representa um problema extremamente complexo.

—E' então muito difficil o problema da defesa passiva?

—Muito. O problema comporta essencialmente a resolução de duas grandes medidas: de «caracter preventivo» e «de execução».

«Nas primeiras tem lugar tudo quanto se relaciona com a propaganda e com a evacuação das populações dos grandes centros. A propaganda, que deve ser intensiva e bem orientada, visa criar no publico o conhecimento, tanto quanto possível exacto, da natu-

reza dos perigos e dos meios de protecção de que poderá valer-se em caso de agressão. O problema da evacuação, de grande interesse em todos os países que cuidam seriamente da sua defesa aérea, destina-se a promover a retirada em tempo devido de todos os indivíduos que não tenham interferencia directa ou indirecta na defesa dos aglomerados urbanos importantes. O problema, simples á primeira vista, apresenta grandes dificuldades. As medidas de execução em caso de ataque aereo são tantas que não cabem nos estreitos limites de uma entrevista. Já tive ocasião de fazer referencia a algumas das mais importantes e não deixarei de insistir, convencido de que prestarei um grande serviço ao meu país.

—Mas são assim tantas e tão importantes?

—Evidentemente. Tão grandes e complexas que para as satisfazer completamente seria mister um sacrificio, que estamos certos excederia as capacidades economicas do país. Todavia é conveniente não perder de vista que algumas delas podem pôr-se em execução, sem dispendios exagerados.

—E que recursos temos nós para construir abrigos especiais destinados a salvaguardar as populações civis?

—A construção de abrigos á prova fica carissima, mas podemos valer-nos das caves que, convenientemente preparadas, oferecem protecção contra os estilhaços e até, em determinadas circunstancias contra o rebentamento de bombas de pequeno calibre.

«E o que se deixa dito a proposito abrigos poderia aplicar-se a autos dos casos.

Mas para criar atmosfera favorável á realização de todos os empreendimentos reputo absolutamente indispensavel uma intensa e ampla propaganda. No dia em que todos estivermos compenetrados do valor real do perigo aereo e de que os seus efeitos podem ser muito atenuados, desde que se adoptem medidas de protecção apropriadas, creia v. que o problema se resolverá com maior facilidade.

—Que é necessario fazer, portanto?

—Antes de mais nada, propaganda.

A imprensa está reservado um papel importantissimo nessa cruzada patriótica. A T. S. F. é outro elemento valioso de que se pode lançar mão. Todos os postos emissores deveriam colaborar nela proporcionando aos seus ouvintes palestras educativas, curtas e claras.

—Falando de Lisboa, pode dizer-nos se a capital se encontra em condições de qualquer defesa contra um possível ataque aereo?

—Faz-me v. uma pergunta a que tenho o maior gosto de responder. Lisboa, a cidade de mármore e granito, encontra-se, presentemente, em condições de ser transformada em cidade de ruínas e cinzas. Os meios activos de que dispomos são insuficientissimos e quanto aos passivos—que eu saiba—nada existe feito. Pela sua importancia, quer como capital do país, quer como centro industrial, comercial e populacional, merece que se tomem cuidados especias quanto antes. Mais: de futuro todas as construções deveriam obedecer a certos preceitos técnicos. Nenhum predio devia ser construído sem que tivesse caves reunindo condições de facil adaptabilidade contra o perigo aereo. O problema da evacuação da população também deve ser particularmente atendido. Em resumo: em Lisboa, bem como todas as cidades que pela sua importancia constituam objectivos preferidos pelo inimigo, deve organizar-se um plano de defesa adequado, criteriosamente estudado e detalhado, porquanto coisas aparentemente simples, são de capital importancia. A proposito vou referir um caso: Como sabe, no nosso país o pro-

blema dos carburantes não está resolvido, encontrando-nos, por isso, dependentes do estrangeiro. Ora as companhias que entre nós exploram o mercado têm os seus depositos de tal forma expostos e visíveis que com grande facilidade o inimigo os pode destruir, deixando-nos desprovidos de um produto de importancia fundamental em caso de guerra.

—O que fazer, então?

—As companhias exploradoras de carburantes no nosso país deveriam, por exemplo, ser obrigadas a construir depositos ao abrigo de ataques aereos e com a capacidade bastante para garantir o fornecimento dos mesmos, em caso de guerra. Muito mais teria o desejaria dizer-lhe, mas o tempo falta e o *Diário de Lisboa* não me é exclusivamente destinado.

Estava terminada a entrevista.

ADÃO DE FIGUEIREDO

MÚSICA

Wanda Landowska

Esta celebre cravista, de fama mundial, por toda a parte aplaudida com o maior entusiasmo, vem a Lisboa, na proxima quarta-feira, 25, dar um concerto, no Teatro Politeama.

Em abril ouvir-se-á, no mesmo teatro o notavel «Quarteto de Viena» (Kolich)—o «Wiener Streich Quartett», que é um dos mais apreciados da actualidade, e a mais aplaudida cantora de «lieder» dos nossos dias «Masian Anderson».

Ainda nesta temporada se apresentará naquelle mesmo teatro a prodigiosa pianista de 11 anos, «Ruth Slenczinsky», uma encantadora criança que é ao mesmo tempo uma artista extraordinaria.

Todos estes concertos são promovidos pelo «Círculo de Cultura Musical», e só para os seus socios. As pessoas que queiram inscrever-se podem fazê-lo pelo telefone 2 7283.

«Requiem», de Berlioz

A obra-prima de Berlioz que a «Sociedade Coral de Duarte Lobo», sob a direcção do dr. Ivo Cruz, vai executar em primeira audição em Portugal nas noites de 30 e de 31 do corrente, no Coliseu dos Recreios, com um conjunto de 250 executantes, há muito devia ter sido apresentada entre nós, visto que se trata dum dos maiores monumentos da musica religiosa da época romantica. Para que o publico possa seguir o texto e integrar-se, assim, mais inteiramente no sentido místico da obra, o programma do concerto inclui a tradução completa do texto latino.

Como já anunciámos, além da «Sociedade Coral de Duarte Lobo», tomam parte neste grandioso espectáculo 4 fanfarras, uma grande orquestra sinfónica, a massa coral do Orfeão das Oficinas de S. José, 3 bombos, 5 pratinheiros, tan-tans, etc.

Recital Viana da Mota

Ficou transferido para o dia 2 de abril o recital que o illustre professor Viana da Mota vai dar no teatro do Ginnasio, a pedido de muitos dos seus admiradores.

DE LUTO

Coronel Alfredo Antonio de Azevedo

Faleceu hoje na sua residencia da Estrada do Calhariz de Benfica n.º 1 o coronel na situação de reserva sr. Alfredo Antonio de Azevedo, que desempenhou varias comissões de serviço, entre elas a de 2.º comandante do R. I. n.º 1, durante 10 anos.

Era pai dos srs. Alexandre Antonio Moura de Azevedo capitão de artilharia e Guilherme Antonio Moura de Azevedo empregado da Companhia Marconi.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

«Hotel da Praia do Sol»

Costa de Caparica

Aberto todo o ano

Reposso

Optima temperatura

Tel. Caparica 112

Fatos a 15\$00, por semana
sem mais aumento, visto ter modificado as suas antigas condições, só na alfaiataria
Lanas, L.ª
Praça D. João da Camara, 4-1.º Esq.º
(por cima do Café La Gare) LISBOA

Ouro Compra-se
e ha grande sortido
em novo e usado
Relógios Afiançados
Grande sortido de todas
as marcas

Molduras e gravuras do melhor gosto

Mauricio

R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229

EM TORNO DO NAVIO «INFANTE DE SAGRES»

A nova marinha e a marinha nova

em face das grandes homenagens nacionais

Quando de certa polemica absurdamente mantida para uma das partes em contenda conseguir senão impôr o demérito pelo menos diminuir o merecimento valor do pioneiro de toda a navegação hodierna, caprichamos em prestar-lhe a nossa modesta, mas sincera homenagem, na composição «Sagres, Altar de Portugal», que então publicámos no *Diário de Lisboa*.

Nela fantasiosamente dissemos que «Argos», a nau em que Jason e os companheiros foram em demanda do Velocino de Ouro a Colchos, feita talvez fosse em estaleiros da Lusitania que ao mar busca o tesouro». Quizemos deste modo patenear o entusiasmo da nossa inextinguível admiração pelo genial asceta do Promontório Sacro.

Certamente alguns portugueses teriam sorriso menosprezando o excesso do nosso sentimento lusitana. O tempo se encarrega, porém, ás vezes em certos casos de ser também ironico para com as injustiças dos homens. Desta vez e neste caso assim aconteceu. Não só se demonstrou que o Infante navegador tinha jus ao grandioso monumento então em projecto apenas esboçado pelo sr. dr. Joaquim Manso em carta aberta ao sr. dr. Oliveira Salazar, como ora se verifica que o nome do solitário de Sagres é demasiadamente grande para ser dado a um qualquer pequeno barco.

Aos que, acaso, hajam ironizado a nossa aludida imagem da *ingenua poesia de bardo da lusitanidade* respondemos-lhes agora também com outra demonstração de que embora com certo calor de justificável patriotismo houve um estrangeiro contemporâneo que nos excedeu em referencias aos nautas lusos das Descobertas e Conquistas. Trata-se dum historiador francês dos nossos dias para o qual a Historia de Portugal não está escrita na lingua morta dos cartapacios que só os eruditos entendem mas na tão acessível quão vernacula e inconcussa lingua de Camões sempre pronta a falar á intelligencia e ao sentimento de todas as gentes que a queiram compreender na sua eloquente penetração.

Conhecemos por trechos transcritos do livro de Claude Farrère, «L'Inde Perdue» que historiadores de certa envergadura, como Lavisse Rambaud, tem recusado a Portugal o instinto nativo do mar. Mas, porquanto aos marinheiros portugueses possam ter aproveitado as lições dos genoveses, flamengos e venezianos, o proprio Claude Farrère não tem duvidas em colocar Vasco da Gama acima de Cristovão Colombo. Ao facto deu largo relevo Guerra Maio em correspondência de Paris para o *Diário Português* do Rio de Janeiro, ao que nós objectamos que se o feliz autor de «L'Inde Perdue» coloca Vasco da Gama acima de Colombo em que proeminencia deverá colocar-se então o Infante D. Henrique? E era a um navio que se ajusta apenas ao nome de Pero de Alenquer que se havia dado o nome daquele luso navegador que por estrangeiros actualmente é considerado e colocado acima de Cristovão Colombo ficando-lhe ainda de permoio os que seguiram o curso iniciado pelo infantino ideal na escola que ele em Sagres fundou.

Este assunto das dividas nacionais em aberto para com o Infante (como para com outros vultos historicos) tem-nos merecido longas e repetidas referencias. Por tal motivo escrevemos alguns artigos atinentes a fazer-se por meio do peoouro dos Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa uma cuidada revisão e consequente correcção da toponímia citadina em virtude das figuras maximas da Historia terem os seus nomes nas ruas mais insignificantes. A do Infante D. Henrique serve de exemplo para o qual não ha comentario a fazer. O articulista a que acima nos referimos lamenta que Vasco da Gama tenha o seu nome numa rua de Paris que apouca a grandeza do nome que tem, pois trata-se duma rua dum bairro dos mais excéntricos, perto das fortificações, em Grenelle. Como não havemos portanto, nós de protestar veementemente que ainda, hoje, o nome do In-

fante D. Henrique figure numa das mais pobres, tortuosas e estreitas vielas da vetusta arteria circunvizinha das Escolas Gerais?

Já que o assunto se presta a uma referencia oportuna á louvavel campanha do *Diário de Noticias* pró-construção duma grande e moderna povoação urbana, vila grande ou pequena cidade, junto do novo Arsenal de Marinha do Alfeite e que para perpetuar a gigantesca obra da execução da nova marinha se pretende que seja denominada «Marinha Nova»—dizemos que tal idea merece o nosso caloroso aplauso, por tudo e até mórmente porque só assim conseguiríamos mostrar ao turista uma cidade padrão da nossa epopeia maritima com os nomes de todos os nossos navegadores, do maior ao menor, nas suas praças e ruas condignas de tal consagração. Diremos, também, e só porque se nos oferece ensejo como e por que tal iniciativa deixou de ser lançada pelo *Diário da Manhã* ha pouco mais de dois anos.

Andavamos nós atarefados com a campanha—colectanea de opiniões autorizadas—á favor de erecção da estatua a D. Afonso Henriques no castelo de S. Jorge quando se nos sugeriu a idea, não penas esboçada mas sim firmemente planeada, da construção duma modernissima e pequena cidade junto do Arsenal do Alfeite. Como de dia para dia a idea tomasse vulto no nosso espirito procuramos dar-lhe immediato relevo e todo o nosso esforço de iniciador ansioso de ver o seu sonho tornar-se realidade.

Na qualidade de redactor do «Diário da Manhã» não podíamos tornar publica a idea sem a submettermos á apreciação do director, que era, então, o nosso querido amigo sr. dr. Antonio de Sousa Gomes. Este achou, segundo no-lo declarou—a idea deveras interessante e mais por que o nome que nós havíamos destinado á futura cidade era o de «Salazar». Só neste ponto a nossa iniciativa era diferente da que o «Diário de Noticias» agora lançou. Como, porém, o nosso muito amigo dr. Sousa Gomes costumasse por de parte algumas das ideas que lhe apresentavamos, só para não assediar despetos e atropelos de alguns contra a má fé e a inveja de outros e a bem de quantos ali trabalhavam para desservirem ou mal servirem uma situação de que nós eramos acérrimos defensores, entre os raros, aguardámos resignadamente que chegasse o momento de aplaudirmos, sem reservas, a nossa

A estreia de um novo programa nas duas sessões desta noite no Coliseu

O publico tem de antemão a certeza absoluta de que o novo programa que se estreia esta noite no Coliseu vai constituir um brilhantissimo sucesso. Porque esta certeza? Porque o realiza Jaime Planas, o famoso animador e director de Jazz, com a sua inigualavel orquestra, em que cada elemento é musico excelente e admiravel actor, e com as atrações do seu interessantissimo vivo e vibrante espectáculo moderno, estilo americano, de que fazem parte a vedeta encantadora Carmencita Aubert, que revelará hoje novas canções argentinas e espanholas, novos e deliciosissimos tangos, Liana Gracian, a bailarina comica de tão curioso exotismo, e outros artistas de autentico valor e interesse. É a ultima noite da moda deste sensacional espectáculo, que se despede já na proxima quinta-feira.

Com os preços popularissimos do Coliseu, ninguém deixará de ver os espectaculos Planas. Duas sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45.

PUBLICAÇÕES

«Defesa Nacional»

Sabiu mais um numero da revista «Defesa Nacional» que se ocupa, como sempre, dos problemas que interessam a segurança do país e do que vai pelo estrangeiro em materia de armamentos. Insere também curiosas fotografias de grande actualidade e de grande actualidade.

Letam as quintas-feiras o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

idea lançada por outrem, desejando apenas que ela seja alterada no nome a dar á futura cidade que outro não devia ser senão de «Salazar» em merecida homenagem não só ao obreiro da nova marinha como do Portugal novo.

Ainda acerca do navio «Infante D. Henrique» diremos que, se de facto, tem constituido grave injustiça terem passado seculos sem que Portugal pague a divida em aberto para aquele que da pequena casa lusitana enge-nhou o vasto imperio português, também não deixa de ser ridicula, embora que involuntaria mofa, o ter-se dado o seu nome a um dos mais pequenos navios dos que se propõem ficar representando a epoca de ressurgimento ora em pleno curso.

Quando foi dado o nome do precursor dos descobrimentos ao pequeno aviso de 2.ª classe em construção no nosso Arsenal da Marinha, não pudemos conter um vibrante protesto, porquanto e demais se encontrassem já então concluidos os dois avisos de 1.ª classe de nomes se bem que grandiosos, muito aquém, todavia, do que só se poderá destinar ao maior navio da esquadra portuguesa, sempre e em qualquer contingencia. As nossas objecções neste sentido ficaram largo tempo sem repercussão. Voltamos a instar para que se substituisse o nome do citado vaso de guerra. Por duas vezes ainda e por intermedio deste jornal apelámos para que se attendesse o momentoso assunto. Já, porém, estavam convencidos que mais uma vez o nome simbolico da nossa epopeia maritima fóra aviltantemente apoucado e com maior gravidade dada á epoca de resgate nacional que ora atravessamos, quando tivemos a jubilosa satisfação de saber que a tempo corrigido ia ser o agravo á memoria do Infante D. Henrique.

O novo ministro da Marinha, sr. comandante Ortins de Bettencourt, entendeu inteligentemente que o «Infante D. Henrique» não podia de modo algum, sem quebra de hierarquia nacional, ser chefiada pelo «Afonso de Albuquerque» ou pelo «Bartolomeu Dias», substituindo, pois, muito sensatamente, o nome do referido aviso de 2.ª classe, que passará a denominar-se, e muito ajustadamente, «Pero de Alenquer». E certamente que o illustre titular da pasta da Marinha reservará o nome do Infante para o maior e melhor barco que se construir para completar o programa naval em execução.

SANTOS CRAVINA

NOTÍCIAS DE OLHÃO

OLHAO, 21. — O mau tempo continua a fazer-se sentir em toda a costa algarvia, impedindo a saída para o mar ás embarcações de pesca. Ontem caíram alguns prediões arredores desta vila, sem que se registasse qualquer desastre. No porto, garraram algumas embarcações, afundando-se quatro. Os prejuizos são de pouca monta.

Em virtude das chuvas muitas sementelras ficaram inutilizadas.

Os industriais desta vila enviaram aos srs. dr. Oliveira Salazar e ministro do Comercio e Industria o seguinte telegrama:

«Os abaixo assinados, representando a maioria dos industriais portugueses deste Centro, cumprimentam repelidamente v. ex.ª e, alheando-se das circunstancias que tenham motivado o inquerito escrupulosamente ordenado por v. ex.ª ao Consorcio Português de Conservas de Peixe, cujo resultado aguardam serenamente, permitem-se dizer, sem offensa para ninguém, que, na verdade, seria preferivel, sob todos os pontos de vista, que a gerencia do consorcio fosse confiada a pessoas sem interesses ligados quer á industria ou comercio de conservas, quer a materiais necessarios á sua laboração. (a) Aliança Fabril, Limitada; Empresa Mercantil Pesca, Limitada; Figueira & C.ª, Limitada; Guerreiro & C.ª, Limitada; Henriques & C.ª, Limitada; J. P. Leonardo, Limitada; J. Reis Silva; Martins Baptista & C.ª, Limitada; Martins & Pereira, Limitada; Nicoló Lazzara; Parceria Industrial Conservas Limitada; Quinta, Limitada; Soares & Viegas, Limitada; Sociedade Conservas Belomonte, Limitada; Tomé, Limitada.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Matilde Deslandes, D. Amélia Valejo de Oliveira e Silva, D. Maria Leonor Roboredo de Oliveira Lane, D. Maria Adelaide de Mendonça Alves, D. Hortense Tarujo Nunes Correia Pressler, D. Maria Margarida Soares Pinto Martins, dr.ª D. Branca Rumina, D. Maria da Graça Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Maria da Conceição Muíños, D. Maria da Camara de Vasconcelos Couto Cardoso e D. Luiza de Freitas e Silva e D. Maria Ana Gloria Fernandes Silvéas.

PONTOS DE REUNIÃO

No Politcama

Assistencia elegante ás exhibições do actual programa neste «cine» da rua Eugénio dos Santos:

D. Pepita Teixeira Soares, viscondessa de Tojal, D. Eliza Antunes dos Santos de Vasconcelos, D. Maria do Pilar Sotto Mayor Pinto Basto e filha, D. Maria Luiza da Silva Monteiro, D. Julia Camacho Santos, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Damin Lobo Santos Moreira e filhas, D. Alice de Capelo Moraes, D. Maria Inacia Lopes Cardoso de Vasconcelos, D. Maria Candelaria Teles, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Inês Dotti Santos, D. Margarida May de Carvalho e filha, D. Maud Cohen Fervereire, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Gomes Barbosa e filha, D. Diva de Andrade, senhora de Jaime Costa e filha, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Dália Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria Samwell Diniz de Passos, D. Maria Leonor Bastos de Soveral, D. Marieta Berneaud Caiola e filha, D. Alice de Castro Graça, D. Maria Luiza Velasco Fernandes de Oliveira, D. Emilia Brederode Smith, D. Gracinda dos Anjos de Castro Araujo, D. Maria Helena Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Alice e D. Maria Luiza Nogueira Teles, etc.

A CARIDADE

Nas Belas Artes

Da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que levaram a efeito no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, nas tardes de domingo magro, domingo gordo e terça-feira de carnaval e noites de sabado magro, sabado gordo, domingo gordo e terça-feira de carnaval, as varias festas de caridade, a favor de varias obras de beneficencia, recebemos com o pedido de publicação a nota das receitas e despesas das mesmas festas:

Receita—Sabado magro, noite, 400\$00; domingo magro, de tarde, 5.600\$00; sabado gordo, noite, 2.500\$00; domingo gordo, tarde, 15.300\$00; domingo gordo, noite, 1.500\$00, terça-feira de carnaval, de tarde, 8.500\$00, e terça-feira de carnaval, noite, 2.000\$00. Total, 35.800\$00. Despesa—Aluguer das salas da Sociedade Nacional de Belas Artes, 21.052\$00; licença das finanças, 1.637\$00; Camara Municipal, 157\$35; Autores e compositores, 270\$00; Inspeção Geral dos Teatros, 17\$50; Duas orquestras, seis dias, 8.600\$00; Aparelho radiofonico, dois dias, 700\$00; Musica dos ceginhos, no domingo gordo, 260\$00; Brinquedos da Casa Tadeu, 98\$50; Salão Bolone, 630\$00; Cartões e circulares, 213\$00; Mil selos, 150\$00; Quatro cadernos de papel almaço, 3\$20; Mil envelopes, 20\$00; Aluguer de um plano, doze dias, 1.200\$00; Transporte do mesmo, 180\$00; Afinador, 30\$00; Bombeiros, seis dias 423\$50; Policia de Segurança, um dia, 48\$00; Aluguer de reposteiros de veludo, 180\$00; Gratificações a dez empregados que ajudaram, 800\$00. Total da despesa, 37.807\$05. Deficit da festa, 2.007\$05.

DOENTES

No hospital militar da Estrela foi operado com muito exito pelos srs. drs. Santos Pálva e Vasconcelos Dias (Sobrinho), o sr. capitão Simeão Vitoria, distinto professor do Colegio Militar.

«As Pilulas do Senhor Doutor»

Organizada pelos quintanistas da Faculdade de Farmacia que na noite de 3 de abril realizam, no teatro do Gimnasio, a sua recita de despedida, representa-se pela primeira vez a revista «As Pilulas do Senhor Doutor», dois actos cheias de ditos engraçados em que colabora Conchita Dominguez, bailarina espanhola que só nessa noite actuará. O maestro Armando Fernandes terá a seu cargo a orquestra de 30 figuras. Pelo telefone 4 4185, continuam a marcar-se bilhetes, para este espectáculo.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se.

R. Andrade Corvo, 6

LUGARES HISTÓRICOS

O Convento de Odiveelas

votado a completo abandono

Em tempos publicou o «Diário de Lisboa» um artigo meu focando o estado deplorável em que se encontrava o Mosteiro de Odiveelas de tão velhas tradições, pedindo às entidades competentes uma urgente reparação que não importaria em muitas centenas de escudos. Portanto, um dia da semana passada novamente transpuz as portas do velho convento a procurar como tinha sido atendido o meu pedido, aliás justo, e certamente dentro do coração de todos os portugueses. Entretanto ia observando que o alpendre que circunda parte do Mosteiro comportava aqui e ali montões de lixo, apesar de numa das portas deparar com um edital da Câmara Municipal de Loures proibindo sob pena de multa que se continuasse a lançar dejectos naquele lugar. Dentro da igreja o espectáculo é igual ao que observei na minha primeira visita, em agosto; pó por todos os cantos; só o lagedo se encontra um pouco mais varrido, o que não é suficiente. O túmulo de D. Diniz lá está no mesmo estado de abandono, todo escavacado. Se não se repara convenientemente dentro de mais alguns anos cairá por completo. Os quadros continuam votados ao mesmo esquecimento, e achei interessante um, que não havia reparado quando da minha visita anterior: representa a rainha Santa Izabel tendo sobre o regaço as rosas do milagre.

Porém, não será de espantar, se dentro de dias o for encontrar aos bocados, como outros, que estão no armário da sacristia. Como dispunha de algum tempo tive ocasião de reparar numa imagem da Sr.^a da Conceição, em mármore, que nos recorda escola da Renascença. É uma autêntica maravilha, digna de dar entrada num dos nossos museus. E recordarmo-nos que aquela preciosidade como muitas outras poderá estar amanhã reduzida a fragmentos! Enquanto apreciava esta obra de arte fui despertado pelos acordes de um piano e por vozes femininas, que paredes meias com a igreja no lugar aonde foram as tribunas, tocavam e cantavam: «Margarida se fores á fonte» etc. Foi com indignação que escutei este steps, e o meu coração verteu lágrimas de dor por apreciar o menos prego que se tem pelas cinzas dum chefe da nação, de seus filhos, e por tantos mortos ilustres e ignorados que dormem o sono da eternidade na nave da igreja. As cinzas do rei Lavrador em lugar de receberem missas e «libera-mes» sentenciadas a escutarem músicas de revistas!

Aquelas paredes que a par de tantos actos imorais escutaram tanta oração, quantas lágrimas derramadas sobre o solo, quantas almas transidas de aflicção ali se acolheram e fizeram as mais pungentes das confissões, hoje servem para entoar a par do solfejo as músicas profanas do teatro da capital. Outros mais ditos na morte fazem em ricos mausoleus, estes em lugares que deviam ser sagrados, votados a mais completa indiferença e esquecimento.

Estou certo que pessoa alguma de completa formação psíquica iria amanhã tocar e cantar para a porta dos cemitérios as músicas em voga, mas os olhos se marejariam de lágrimas só com a recordação que ali jaziam tantos que fizeram parte de suas famílias e outros que foram grandes pela sua justiça e saber.

Pois bem a igreja do mosteiro de Odiveelas é um cemitério, ali fazem mortos de todas as classes sociais e sobretudo o rei lavrador. Em Coimbra quando transpomos os portais da igreja de Santa Clara a nova, a religiosidade é completa, e as almas quer cristãs ou liberais, sentem-se durante a visita envolvidas numa unção religiosa. No trono da igreja encontra-se o túmulo de prata e cristal que encerra o corpo da rainha santa, respeitado quer pelos fiéis que acreditam nas lendas que circulam, quer pelos curiosos que reconhecem as excelsas virtudes que a coroaram. E é com vaidade

que ouvimos repetir tanto a uns como a outros: é o túmulo da rainha santa, é Santa Izabel, é a esposa de D. Diniz. Mas por que razão jaz aquela num túmulo de prata e cristal e D. Diniz num todo partido e vergonhoso? Quem era português: o rei ou a rainha? São injustiças que um povo e uma nação cometem sem reflectir mas que ainda é tempo de tirarem o desagravo. A nação portuguesa tem sido injusta para com a memória do rei trovador, deixando os seus cinzas aos espectáculos profanos, e as da companhia ao fumo dos turbidos e aos cantos religiosos!

Não existe motivo plausível para que recordemos as piedosas lendas que os cronistas imputaram a D. Izabel, e que esqueçamos a doutrina justiceira dada ao povo pelo Chefe do Estado. É ignominioso, e contudo o povo português que tem julgado tanta vez com imparcialidade, dando a Cesar o que a Cesar pertence... neste caso tem praticado de maneira diversa porque coloca o filho de Afonso III como um ser esquecido, sem que exista razão para tal.

O Infante D. Henrique virá a ter o seu monumento no pontal de Sagres que perpetuará pelas gerações os efeitos dos portugueses, D. Afonso Henriques a sua estátua em Lisboa, Pombal o grande Pombal, grande na justiça e na iniquidade tem o seu monumento, o mais elevado da capital no alto da Ave, os homens de letras desde o imortal Camões ao poeta Chiado possuem estátuas, só D. Diniz nem sequer tem o privilégio de possuir o seu túmulo decentemente limpo e restaurado.

Eu sei, que a nação portuguesa não possui sacerdotes para estarem à testa das igrejas já existentes e que a freguesia de Odiveelas não possui meios para ter o seu pároco; mas seria uma boa obra se o Estado e Sua Eminência tornassem ao culto católico o velho Mosteiro, para que no futuro não tenhamos oportunidade de escutar os acordes do piano com as músicas das revistas. E por sua vez a entidade competente mandar restaurar o túmulo e a igreja tornando-a em conformidade com os que dormem o sono derradeiro. Certo que as entidades competentes não deixarão de escutar o brado de um português, que está concerta na alma da nação inteira, ficarei esperando quando em ocasião oportuna visitar o Mosteiro já o encontrar um lugar digno das velhas tradições, e não como actualmente se nos depara.

J. DE SAM-PAYO

Caminhos do Ferro Portugueses

Serviço Internacional entre Portugal e Espanha

Foi publicado um aviso ao publico acerca de serviço internacional (venda de bilhetes simples e despacho directo de bagagens e cães entre varias estações portuguesas e espanholas), com o quadro das relações e os preços de transporte.

Os preços a cobrar serão satisfeitos em moeda portuguesa, utilizando-se para a conversão dos partícipes espanhóis o cambio indicado nos avisos que são afixados quinquenalmente nas estações.

Leiam as quintas-feiras o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



Pouco Dinheiro
Muito Alimento

Ao acomodar o lanche não esqueça as **SARDINHAS DE CONSERVA**, porque é impossível encontrar, por tão pouco dinheiro, um alimento que satisfaça tanto.

As **SARDINHAS DE CONSERVA** alimentam bem e sabem bem.

DESPORTES

A vitória do Rayo Club

O Rayo Club de Madrid, que um convite do Ateneu em colaboração com o Benfica trouxe até nós, fez ontem a sua primeira apresentação ao publico lisboeta.

A impressão que se colhe ao ver jogar os madrilenos é a de que eles possuem uma classe superior á dos portugueses. E é precisamente em pequenos pormenores de técnica que ela se revela. Embora o jogo espanhol seja um pouco diferente do nosso, a verdade é que os jogadores do Rayo Club se mostraram superiores.

Desenvolvendo um jogo menos emotivo, talvez por ser mais lento do que aquele a que estamos habituados, ele nem por isso deixa de ser vistoso e sobretudo consciente. Em desmarcações e em «fintas» a dar ocasião a que os companheiros melhor es colocuem, os madrilenos conseguiram notabilizar-se.

O grupo forma um bom conjunto, jogando muito miudo. Quando o grupo é atacado, os avançados vêm todos á defesa; se pelo contrario é ele que ataca, as defesas colaboram todos na ofensiva. Nesta maneira de jogar conseguem «embrulhar», por vezes, o adversario e desorientá-lo.

Não restam dúvidas de que estamos em presença duma boa «equipe» de «basket». O Ateneu acertou na sua escolha e por isso só merece felicitações.

Os madrilenos jogam esta noite com o Benfica e, agora, mais conhecedores do nosso meio, podem fornecer-nos ainda uma medida mais exacta do seu valor. Por seu lado, o Benfica, não ignorando já a sua maneira de jogar, saberá acautelar-se e por tudo é de esperar uma boa partida.

* * *

No encontro de ontem o Rayo Club venceu por 16-2.

No primeiro tempo, estranhando o campo e a luz — eles não estão acostumados a jogar de noite — os madrilenos fizeram uma exibição muito inferior á da segunda parte. O publico mostrou-se pouco impressionado com o jogo dos visitantes e o resultado de 3-0, apenas, justificava-o. Depois do descanso, o Rayo Club, já mais senhor de si, melhorou sensivelmente. Fez 5-0, consentiu de seguida o ponto de honra do adversario, mas não se amedrontou com a reacção energica do Ateneu. Depressa voltou a impôr-se para terminar com vantagem nitida. A defesa é melhor do que o ataque. Pedro Alonso e Emilio Alonso são os mais destacados em cada uma das linhas, mas os restantes não deemerecam.

O Ateneu sentiu de mais a «presença» do adversario, sobretudo no primeiro tempo. Fez uma partida energica mas nada pôde contra a sua melhor classe. Distinguiu-se Rodrigues.

Os grupos formaram: Rayo Club: Pedro Alonso e Manolo Morado; Claudio Alonso, Emilio Alonso e Augusto Martinez. Ateneu: Pina Lopes e Rodrigues; Vasco da Gama, Amaro (depois Almeida) e Morais Ferreira. A arbitragem de Vasco Refoios agradeu plenamente.

Consequencias do encontro dos uruguaioes em Paris

O arbitro belga sr. Baut participou á Federação Internacional tudo quanto succedeu no encontro de «football», realizado em Paris, entre as selecções uruguaia e parisiense.

Afirmou que o capitão da «equipe» uruguaia lhe deu um pontapé nas canelas, ferindo-o, á parte os graves insultos que lhe dirigiu todo o onze.

A Federação Holandesa de Football, ante o comportamento dos americanos, anulou os dois partidos que se deveriam disputar na Holanda.

Em vista do mau rumo que a sua «tournee» levava, o organizador da viagem resolveu promover imediatamente o seu regresso ao Uruguay, devendo a «equipe» ter embarcado hoje, com destino ao seu país, a bordo do vapor «Formosa».

Excursões á Serra da Estrela

O comboio realizado ontem á Serra da Estrela foi mais um notavel exito do C. P. maveril proprio aos exercicios e aos divertimentos.

Se bem que não estivesse um dia práticamente a que a neve convida, tiveram os excursionistas ensejo de observar um lindo espectáculo, o grande nevão que caiu na Serra.

Os excursionistas, que regressaram encantados com o passeio, reconheceram a falta que faz o alargamento da estrada Covilhã-Penhas.

Mais uma vez, a modelar organização da excursão, para o que muito concorreu a C. de I. da Covilhã, que não poupa esforços, concorreu para uma esplendida realização turistica.

CARTAZ**TEATROS**

Nacional—A's 21 e 30.—«O Inimigo».
Trindade—A's 21 e 30.—«Amor».
Avenida—A's 21 e 30.—«Sexo fraco».
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45.—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Variedades—A's 20 e 30 e 23.—«O João Ninguem».
Coliseu—A's 20 e 45 e 22 e 45.—Espectaculo Jaime Planas.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olympia—Das 14 e 30 às 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrace—A's 21 e 15.
Palácio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

Comboio de excursão a Pombal e Tomar, no domingo, 29, organizado pela C. P.

Visitar num dia Pombal e Tomar é a oportunidade que a C. P. oferece no domingo 29 do corrente num Comboio Especial de Excursão que partirá de Lisboa R. às 7 e 30 regressando a Lisboa pelas 22,00 (Ver horario no cartaz).

Preço 25\$00 em 3.ª e 35\$00 em 2.ª.—Marcação 2\$50.

Os bilhetes são também validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca e Alvercaria.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

ANUNCIO

Pela Comissão de Assistencia Judiciaria da Primeira Vara de Lisboa, cartorio da 1.ª Secção, correm editos de 90 dias, contados desde a segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Joaquim José de Almeida, Funcionario Publico, actualmente morador em Rabat, Boulevard General, Moinier, 3 (Africa Francesa) para todos os termos do Pedido de Assistencia Judiciaria que para propôr contra ele acção de divorcio litigioso e alimentos requereu sua mulher Luiza de Sousa Zink de Almeida, e para contestar, querendo, o mesmo pedido, no prazo de cinco dias, posteriores ao prazo dos editos.—O Escrivão-Ajudante—A) Alberto A. S. Bragança. Verifiquei—O Presidente da Comissão—Armando Gastão de Miranda e Sousa.



D. Alice Burnay

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

D. Ida Burnay, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e seu Marido cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e chorada irmã e cunhada e que o seu funeral se realizou no passado dia 21 do corrente para o cemiterio de Cascais.

P. N. A. M.

Irene M. C. de Carvalho Barreto

Missa do 1.º aniversário

Seu marido, Filho (ausente), Pais e Irmãs, mandam rezar amanhã, 24, pelas 10,30 horas, na Igreja de S. Domingos, uma missa por sua alma, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Fogões de Pressão a Petroleo

A Casa Hipolito, que há longos meses tem fabricado muitos milhares de fogões com a marca Vacuum Oil Company n.º 2, actualmente por não ter aceite novo contrato deixou de fabricar esta marca.

Fabrica o mesmo fogão com a marca HIPOLITO N.º 1 e 2. O Fogão da MARCA HIPOLITO, está considerado PELO PUBLICO EM GERAL, ser melhor que o estrangeiro. O FOGÃO HIPOLITO vende-se no Brasil e todo o Continente e e ilhas Adjacentes.

DEPOSITOS REVENDEDORES em Lisboa:

Casa Barros Queiroz—Largo de S. Domingos, 24.

Casa Roldão & Caldeira, L.ª T. Nova S. Domingos, 28.

J. A. Brito, L.ª—Rua Primeiro de Dezembro, 13.

DEPOSITO NO PORTO—J. Lemos Junior, Rua das Flores, 21, 1.ª

A CASA HIPOLITO, fornece todos os accessorios a servir em todas as marcas de fogões.

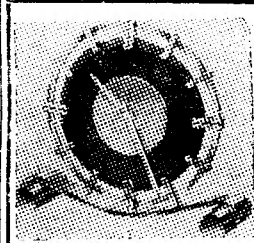
Bravemente podemos fornecer ao comercio retalhista Lanternas de incandescencia de novos modelos muito interessantes da nossa Representada PETROMAX.

CASA HIPOLITO — TORRES VEDRAS



MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO
E EM TODOS os ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS
SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
ELEGANCIA-ARTE-BOM GOSTO
FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS

PAIXÃO, CARVALHO, L.ª
26-L. DO CALHARIZ, 28 LISBOA
TEL. 23415 PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO



Que lindos são os novos modelos de despertadores e relóios de parede que

TORROAES

recebeu!!!!

119, Rua da Prata, 123

Tel: 24210

FOI HOJE POSTO A' VENDA MAIS UM NUMERO MAGNIFICO DE

CINE-JORNAL

GRANDE SEMANARIO CINEMATOGRAFICO

SUMARIO:— DO CINEMA CLASSICO AO CINEMA SILUETA, por Operador n.º 13—A ESTREIA DE «TEMPOS MODERNOS» EM MADRID (do nosso enviado especial)—JA' BOCAGE NÃO SOU (entrevistas com Raul de Carvalho e Amarante), por Telmo Felgueiras—CRONICA DA SEMANA, por Antonio de Carvalho Nunes—O CINEMA E AS OLIMPIADAS, por Anibal Nazaré—PAT PATTERSON, ou M.º CHARLES BOYER, por Mario Augusto—AS GRANDES ACTUALIDADES DO MOMENTO, por M. B. Santos e Silva—CORACÕES DESFEITOS, (argumento), por Fernando Frago—CHEGOU A PRIMAVERA (dupla pagina), etc., etc.

UM ASPECTO GRAFICO IMPECAVEL
GRAVURAS BELISSIMAS
UMA COLABORAÇÃO DE EXCEPCIONAL INTERESSE

AVISO IMPORTANTE

«CINE-JORNAL» PUBLICA, NESTE NUMERO, O 1.º DOS DOIS CUPÕES QUE DÃO DIREITO A UM BILHETE PARA A GRANDE «MATINÉE» NO «SÃO LUIZ», OFERECIDA GRATUITAMENTE AOS NOSSOS LEITORES.

CINE-JORNAL

16 Paginas profusamente ilustradas

PREÇO: UM ESCUDO

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h

Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.

Prof. Egas Montz—Nervosas e mentais—15 h.

Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.

Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h.

Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis—14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maqagens, etc.—12 às 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição às 16 h

Dr. Custódio Teixeira—Análises clinicas.

CRISTAL inquebrável



Copos para agua 9\$00

vinho 6\$50

CASA LEONEL

71, R. do Carmo, 71—Tel. 2 4571

Remete-se á cobrança sem despesas de embalagem

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, droguaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbeatas, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344

(Em frente ao Mercado)

APARELHOS DIFERENCIAIS



CORRENTES DE FERRO

TEL. 23978 CABOS DE AÇO

OLIVEIRA, SIMÕES, L.ª

AV. 24 DE JULHO, N.º 3-B LISBOA

Leia o



CORONEL

Alfredo Antonio d'Azevedo

FALECEU

Sua esposa e filhos participam o falecimento de seu marido e pai, o coronel Alfredo Antonio d'Azevedo, cujo funeral se realiza amanhã, 24, pelas 13 horas, da Estrada de Calhariz de Benfica n.º 1, para o cemiterio do Alto de S. João.

A cargo da Agencia Adrião—Benfica